

# Banese, um patrimônio de todos os sergipanos

**Banco do Estado de Sergipe S/A**  
Rua Olímpio de Souza Campos Júnior, 31 - Bairro Inácio Barbosa  
CEP 49040-840 - Aracaju - Sergipe

## Mensagem da Presidenta

Há mais de meio século, o Banese contribui incessantemente para o desenvolvimento econômico do Estado de Sergipe. Ao longo dos anos, cresceu como uma instituição moderna, que se mantém atenta às demandas sociais e às exigências impostas pelos cenários socioeconômicos que permeiam seu mercado de atuação. Com mais de 506 mil clientes em sua base de negócios, a empresa alcançou a marca de R\$ 3,5 bilhões em seu Ativo Total e somou R\$ 264 milhões em seu Patrimônio Líquido. O gerenciamento dos projetos estruturantes e o acompanhamento dos indicadores definidos no Planejamento Estratégico orientam o crescimento gradual e sustentado desses resultados, tornando a empresa, cada vez mais, um referencial positivo na economia local.

Consciente de que exerce uma atividade extremamente competitiva, o Banese busca a melhoria operacional na realização de seus negócios. Neste semestre, contratou novos funcionários, investiu no setor de segurança em suas unidades e promoveu uma maior qualidade na aplicação de seus ativos. Além disso, incrementou esforços na ampliação da acessibilidade de seus produtos e serviços, acompanhando a dinâmica do mercado bancário, que hoje está atrelada às questões conjunturais econômicas aliadas a um maior acesso aos meios digitais.

Como agente entusiasta de tudo que é favorável ao desenvolvimento de Sergipe, a empresa cultiva uma sólida parceria com os mais diversos setores da sociedade e acredita que está dando a contribuição necessária para tornar as instituições mais transparentes e permeáveis ao exercício da cidadania, servindo como exemplo e mantendo-se fiel à sua missão.

Os esforços continuarão sendo direcionados à expansão da base de clientes, do portfólio de produtos e serviços na rede eletrônica e do apoio à força de vendas, sem esquecer o incentivo às manifestações culturais e artísticas que enaltecem o sentimento de sergipanidade, muito presente na instituição.

As páginas seguintes apresentam o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis do Banco do Estado de Sergipe S.A, relativos ao primeiro semestre de 2013, elaborados em conformidade com as normas estabelecidas pela Lei das Sociedades por Ações, pelo Banco Central do Brasil (Bacen) e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

**Vera Lúcia de Oliveira** - Presidenta

## Ambiente Econômico

O cenário econômico internacional permanece com acentuada fragilidade. No primeiro semestre de 2013, apresentou importantes alterações, que reforçaram o desafio brasileiro de evitar sobressaltos em sua economia. Nos EUA, a continuidade dos resultados positivos nos mercados de trabalho e imobiliário sinalizou a gradual normalização das condições de política monetária. Como consequência, as taxas de juros americanas de longo prazo se elevaram, fortalecendo o dólar e impactando negativamente nos preços dos ativos financeiros em países emergentes. Nesse contexto, a taxa de câmbio no Brasil encerrou o semestre negociada a 2,22 R\$/US\$ após alcançar o patamar de 2,00 R\$/US\$.

Contrapondo-se à agitação do cenário, o governo federal se ampara nos pontos fortes do país, investindo na manutenção da competitividade industrial e no equilíbrio entre a produção interna e o setor externo. Como um competidor global em ascensão, o Brasil conta com vários fatores que respaldam uma posição industrial competitiva robusta, no entanto, a queda das exportações alcançou 5,9% em 12 meses frente a 0,2% de queda nas importações.

Com o quadro inflacionário mais apertado, refletido pelo IPCA acima do teto da meta, o COPOM elevou a Selic para 8,5% em sua última reunião, ponderando que taxas de inflação elevadas repercutem de forma negativa sobre a confiança e o consumo das famílias, reduzindo o potencial de crescimento da economia, bem como de geração de empregos e de renda. As projeções para 2013 indicam um crescimento do PIB entre 2,0% e 2,5%, superando o alcançado no último ano.

O crédito concedido pelo SFN cresceu de forma moderada, aproximando-se de um ritmo mais sustentável de crescimento no longo prazo. Os empréstimos com recursos direcionados continuaram ganhando participação na carteira total, assim como aqueles concedidos pelos bancos públicos.

No tocante ao mercado interno, constata-se que o Estado passa por um momento de positividade em sua economia, graças a programas de incentivos concedidos pelo governo estadual. Nos dois primeiros meses de 2013, recebeu 26 novas empresas com benefícios previstos no Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial (PSDI). O déficit da balança comercial teve queda de 33,95%, as transferências provenientes do Fundo de Participação dos Estados cresceram 8,3% e as do Fundo de participação dos municípios, 11,2%. Realizando as devidas ponderações acerca da cena econômica atual, a administração do Banese entende ser possível manter o crescimento dos seus indicadores de sustentabilidade através do aproveitamento das conveniências oferecidas pelo seu mercado de atuação. A empresa se mantém confiante na tendência de crescimento da demanda por produtos e serviços bancários e na estabilização dos índices de inadimplência, que permitirão alavancar seu volume de negócios e captação, garantindo assim, sua competitividade e eficiência.

## Perfil Corporativo

### Missão

Promover o desenvolvimento de Sergipe fornecendo soluções financeiras de forma sustentável, gerando valor para seus clientes e acionistas.

### Visão

Aumentar a participação no desenvolvimento de Sergipe, sendo o banco preferencial e crescendo os seus indicadores de sustentabilidade.

### Valores

- Responsabilidade Social
- Qualidade
- Valorização dos Empregados
- Rentabilidade e Produtividade
- Gestão Profissionalizada
- Credibilidade
- Comprometimento
- Inovação
- Satisfação dos Clientes

## Posicionamento do Banco do Estado de Sergipe S.A

O Banco do Estado de Sergipe S.A – Banese – sociedade de economia mista, cujo acionista majoritário é o Governo do Estado de Sergipe, com participação acionária de 90%, foi criado no dia 13 de novembro de 1961, pela Lei Estadual nº 1.068 e obteve autorização para funcionar pelo Banco Central do Brasil, em 31 de julho de 1963, através da Carta Patente nº 7.547.

O Banese, desde a sua criação, atua como agente de desenvolvimento do Estado de Sergipe, seja no fomento econômico através do estímulo à inclusão bancária e acesso ao crédito sustentável, seja na promoção de ações de responsabilidade socioambiental.

Com sua transformação em Banco Múltiplo opera nas Carteiras de Crédito Comercial, Imobiliário, Industrial e Rural. O Banco compreende um consolidado econômico com a Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda (Banese Card). Além disso, fazem parte da marca a Banese Corretora e Administradora de Seguros, o Instituto Banese de Seguridade Social (Sergus), a Caixa de Assistência dos Empregados do Banese (Casse), a Associação Atlética Banese (AAB) e o Instituto Banese, responsável pela gestão da responsabilidade socioambiental e apoio às manifestações culturais.

## Canais de Atendimento

O Banese dispõe de canais de atendimento que garantem sua cobertura em todo o Estado de Sergipe, bem como nos Estados de Alagoas, Bahia e Paraíba. Além dos canais Internet Banking, Celular Banking, Call Center e as Redes Compartilhadas, dentre as quais destacamos Verde Amarela (RVA), Banco 24 Horas e Mastercard Maestro, o Banco disponibiliza aos seus clientes e usuários 827 pontos de atendimento, assim distribuídos:

- 61 agências;
- 11 postos de serviços bancários;
- 431 caixas eletrônicos;
- 276 Pontos Banese (Correspondentes no País).
- Internet Banking;
- Celular Banking;
- Call Center;
- Redes compartilhadas: Rede Verde-Amarela, Banco 24 Horas, Mastercard Maestro (função débito), Mastercard Maestro Cirrus (função débito internacional).

Destacamos ainda a Ouvidoria Banese, que constitui um canal de comunicação direto entre o cliente e a diretoria desse, tendo a missão de representar os interesses dos clientes e usuários dos produtos e serviços do Banco, quanto às suas reclamações, elogios, sugestões, dúvidas, informações e solicitações. Nesse sentido, por meio da Ouvidoria, o Banese tem o compromisso de melhorar continuamente seus produtos, prestação de serviços e canais de atendimento.

No 1º semestre de 2013, essa instituição financeira registrou um total de 821 eventos classificados em elogios, sugestões, solicitações, informações e reclamações, através dos canais: Internet, Alô Ouvidoria (0800 284 5757), pessoalmente na Ouvidoria Banese, correspondências, Banco Central do Brasil e Ouvidoria Geral do Estado de Sergipe.

## Evolução Patrimonial Consolidada

### Ativo

O Banese, em consonância com os objetivos do planejamento estratégico, manteve a dinâmica crescente dos seus ativos consolidados. Desse modo, no 1º semestre de 2013, os ativos totais consolidados registraram um saldo de R\$ 3.494 milhões e um crescimento de 16% em relação ao 1º semestre de 2012 e durante os últimos quatro anos, registra-se um crescimento de 54%.



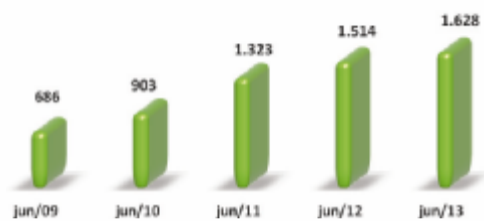
## Operações de Crédito

Para o Banese, as operações de crédito são as principais fontes geradoras de resultado e também são contempladas em seu planejamento estratégico como política de desenvolvimento regional. Seu direcionamento atinge os segmentos de pessoa física, principalmente com o Credi-Salário e Credi-pessoal e no segmento de pessoa jurídica, através de antecipação de recebíveis e concessão de capital de giro, dentre outros.

Nesse sentido, a carteira de crédito total do Banese atingiu, no 1º semestre de 2013, o valor de R\$ 1.628 milhões, um aumento de 8% em relação ao mesmo período de 2012. Comparando-se com o 1º semestre de 2009, observa-se um crescimento de 137%, motivado principalmente pela otimização dos canais de atendimento do Banco, o que possibilitou disponibilizar linhas de crédito aos clientes com maior agilidade, comodidade e segurança.

### Operações de Crédito

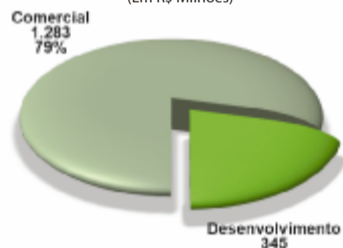
(Em R\$ Milhões)



Na composição das operações de crédito, a carteira comercial é a mais representativa, detendo uma participação de 79%. Esse resultado está alinhado com o perfil corporativo do Banese, através da forte atuação no segmento de varejo comercial, voltado especialmente às pessoas físicas (funcionários públicos). A carteira de desenvolvimento, por sua vez, corresponde a 21% em relação ao total de operações de crédito.

### Distribuição do Crédito

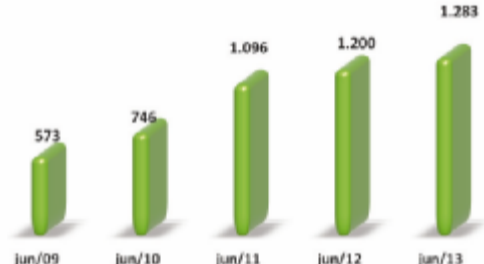
(Em R\$ Milhões)



O volume de operações de crédito comercial registrou R\$ 1.283 milhões ao final do 1º semestre de 2013, um incremento de 7% quando comparado ao 1º semestre de 2012, cujo saldo era de R\$ 1.200 milhões e de 124% em relação a junho de 2009, quando se tinha um volume de R\$ 573 milhões.

### Carteira Comercial

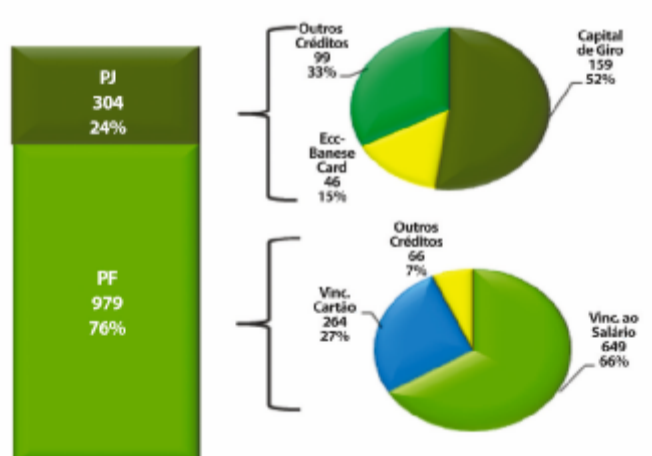
(Em R\$ Milhões)



Na carteira comercial, as operações de pessoas físicas somam R\$ 979 milhões (76%), concentradas nos servidores públicos com recebimento de salário no Banese, seguidas das operações vinculadas ao cartão de crédito Banese Card. As linhas de crédito de pessoas jurídicas totalizaram R\$ 304 milhões (24%).

### Composição do Crédito Comercial

(Em R\$ milhões)



As operações de crédito de desenvolvimento apresentaram saldo de R\$ 344 milhões, um crescimento de 10% em um ano e de 204% no acumulado de quatro anos, quando se tinha um saldo de R\$ 113 milhões em junho/09. Através dessa carteira de crédito, o Banese contribui cada vez mais com o desenvolvimento socioeconômico do Estado, aumentando inclusive sua participação de mercado nesse segmento.

### Carteira Desenvolvimento

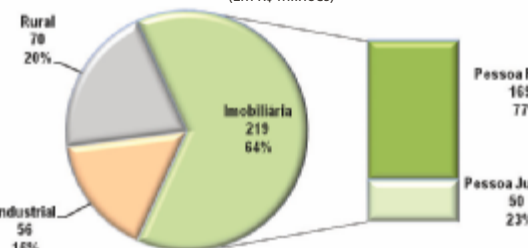
(Em R\$ Milhões)



O crédito de desenvolvimento do Banese, é composto de recursos destinados às operações de crédito industrial, rural e imobiliário. Atualmente, o crédito imobiliário é o mais representativo, obtendo uma participação de 64%, enquanto que o rural e o industrial contribuem com 20% e 16% respectivamente. Ressalte-se que, na carteira do crédito imobiliário, 77% dos recursos são alocados em operações no segmento de pessoa física, o que contribui com a mitigação do risco pela diversidade de clientes contratados e fidelização destes.

### Distribuição do Crédito de Desenvolvimento

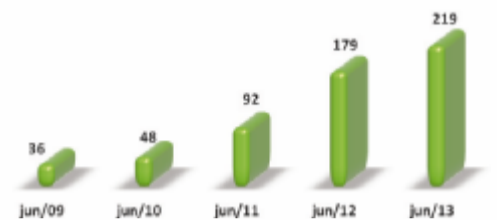
(Em R\$ Milhões)



O desempenho do crédito imobiliário foi proveniente do direcionamento estratégico dessa carteira a partir de 2008, aliado ao aquecimento do mercado imobiliário local nos últimos quatro anos, seja através das aplicações direcionadas à construção de empreendimentos imobiliários, pelas pessoas jurídicas, seja pela aquisição da casa própria para as pessoas físicas. No 1º semestre de 2013, percebe-se um crescimento de 22% em relação a igual período de 2012, quando totalizou R\$ 179 milhões e de 508% nos últimos quatro anos.

## Crédito Imobiliário

(Em R\$ Milhões)

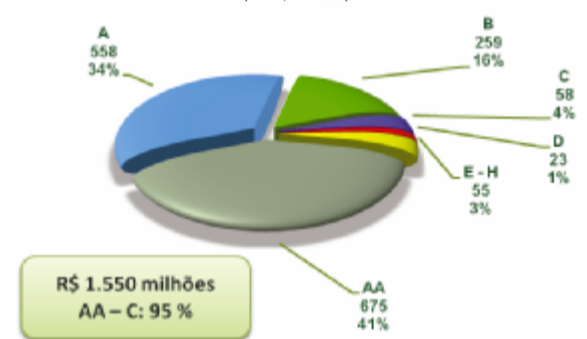


## Política de Crédito

O Banese estabelece, em sua política de crédito, diretrizes para análise e concessão de crédito a clientes. A partir da combinação de premissas para concessão (tais como seletividade, garantias, liquidez e diversificação de riscos), de limites de concentração e exposição de crédito e, por fim, de uma estrutura baseada em comitês e alçadas de decisão de crédito bem definidas, busca-se promover negócios rentáveis para o banco e qualidade na aplicação dos seus ativos, ambos em associação com a mitigação de riscos. No 1º semestre de 2013, as operações de crédito do Banco se concentraram nos melhores níveis de risco, de modo que 95% delas ficaram classificadas entre os níveis AA a C, o que garante um menor provisionamento sobre as operações de crédito, de acordo com a Resolução CMN 2.682/1999, cujo percentual se encontra dentro da média do segmento bancário.

### Classificação da Carteira de Crédito por Nível de Risco

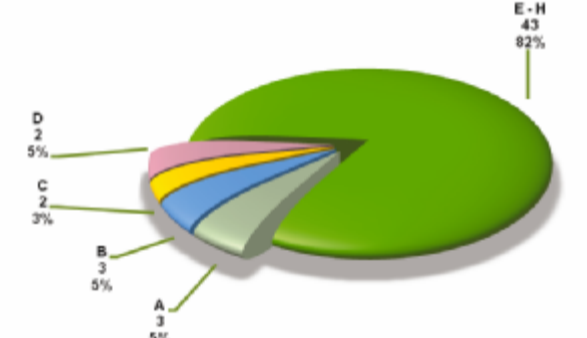
(Em R\$ Milhões)



Com base na classificação acima, registraram-se R\$ 53 milhões a título de provisão para operações de crédito ao término do 1º semestre de 2013, o que equivale a 3% da carteira total, conforme pode ser observado no gráfico seguinte.

### Provisão da carteira de Crédito por Nível de Risco

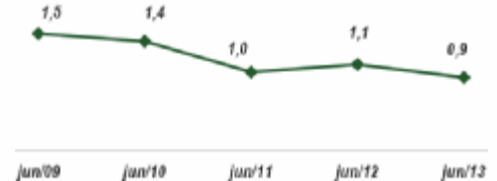
(Em R\$ Milhões)



O Banese alcançou, ao término do 1º semestre de 2013, um índice de inadimplência de 0,9% sobre suas operações de crédito, considerando um atraso superior a 60 dias. Em relação ao mesmo período de 2012, o indicador ficou 0,2 p.p menor e 0,6 p.p em relação a 2009. Na comparação com o Sistema Financeiro Nacional, que considera um atraso superior a 90 dias, o índice registrou um percentual de aproximadamente 3,6%, sendo 5,3% (pessoa física) e 2,3% (pessoa jurídica). O bom desempenho do indicador desse banco comprova atenção sobre seu processo de concessão de crédito, no sentido de conseguir realizar bons negócios com baixos riscos envolvidos.

### Índice de Inadimplência

(%)

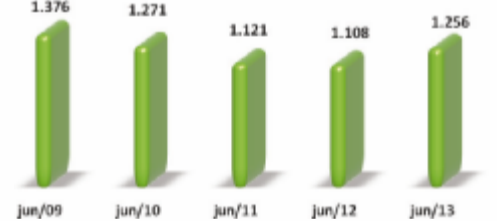


## Aplicações Financeiras

As aplicações financeiras do Banese totalizaram R\$ 1.256 milhões no 1º semestre de 2013, um aumento de 13% sobre igual período do ano anterior. No decorrer dos últimos quatro anos, o saldo de aplicações financeiras sofreu redução de 9%, devido à estratégia do Banco em direcionar a alocação de recursos para a carteira de crédito.

### Aplicações Financeiras

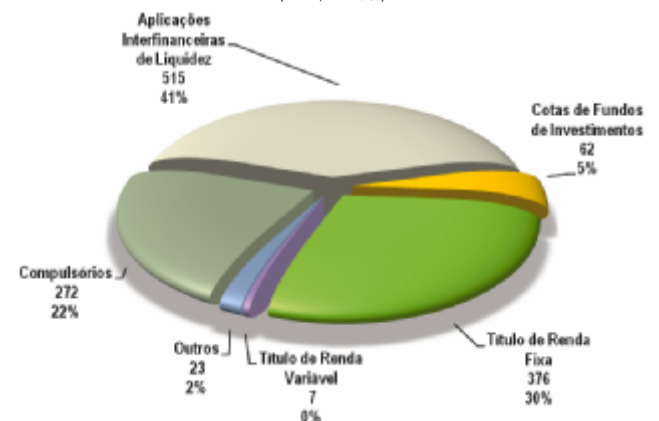
(Em R\$ Milhões)



Na composição das aplicações financeiras, destacam-se as aplicações interfinanceiras de liquidez com um percentual de 41% (R\$ 515 milhões), os investimentos em renda fixa, notadamente os títulos públicos federais e outros, que atingiram a marca de R\$ 376 milhões e uma participação de 30%. Ademais, os depósitos compulsórios representaram 22% (R\$ 272 milhões) e as cotas de fundos de investimento uma participação de 5% (R\$ 62 milhões).

### Composição das Aplicações Financeiras

(Em R\$ Milhões)



## Recursos Captados e Administrados

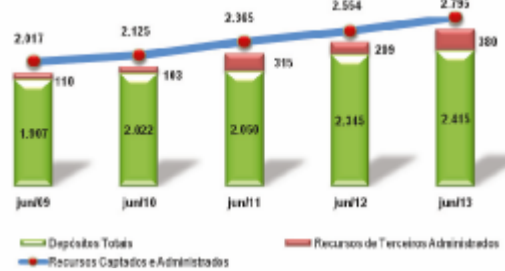
Os recursos captados e administrados do Consolidado Banese<sup>2</sup> compreendem a soma dos depósitos totais e dos recursos de terceiros administrados, que apresentaram um montante de R\$ 2.795 milhões no 1º semestre de 2013, um crescimento de 9% sobre o saldo de R\$ 2.554 milhões do mesmo período anterior. Ao considerarmos desde o ano de 2009, nota-se um crescimento de 39%.

Os depósitos totais apresentaram um saldo de R\$ 2.415 milhões no 1º Semestre de 2013, avanço de 3% em relação ao mesmo período de 2012, quando seu volume registrado era de R\$ 2.345 milhões. Compõem esse grupo os depósitos à vista, a prazo, de poupança e interfinanceiros.

Já os recursos de terceiros administrados são formados pelos fundos de investimento, obrigações por repasses e outras captações. Seu saldo acumulado no 1º semestre de 2013 foi de R\$ 380 milhões, evolução de 82% em relação ao mesmo período de ano anterior, que era de R\$ 209 milhões. Esse desempenho foi ocasionado pela estratégia de emissão de letras financeiras.

### Recursos Captados e Administrados

(Em R\$ Milhões)



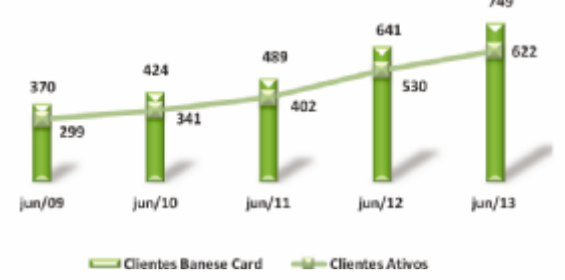
### Patrimônio Líquido

(Em R\$ Milhões)



### Clientes Ativos Banese Card

(Em Mil)



Ao longo do 1º semestre de 2013, os depósitos a prazo se destacam como a principal fonte de captação de recursos do Banese e representam 33% do total (R\$ 929 milhões). Os depósitos em poupança participam com 31% (R\$ 869 milhões), seguidos pelos depósitos à vista com 19% (R\$ 536 milhões) e, por fim, as outras captações.

### Composição dos Recursos Captados e Administrados

(Em R\$ Milhões)



Conforme legislação em vigor, o Índice de Basileia representa a solvabilidade da organização medida pela relação entre o Patrimônio de Referência (PR) e o Patrimônio de Referência Exigido (PRE), ponderados os riscos. O índice de solvabilidade do Banese Múltiplo foi de 15,58% enquanto o consolidado<sup>3</sup> foi de 15,04%.

### Índice de Basileia

(%)



Para garantir adequados níveis de capital, o Banco emitiu Letras Financeiras Subordinadas nos valores originais de R\$ 88 milhões em 2010 e R\$ 45 milhões em 2013, sendo que, ao término do 1º semestre de 2013, os valores atualizados do instrumento se encontravam em torno de R\$ 99 milhões e R\$ 46 milhões, respectivamente.

Em relação à redução da margem de solvabilidade observada no último ano, a mesma deveu-se, principalmente, à revisão da metodologia de cálculo da parcela de capital referente ao risco operacional. Outrossim, o Banco instituiu em seus processos o planejamento de capital, que visa à adequação da margem de solvabilidade aos objetivos estratégicos nos próximos anos.

O Índice de Imobilização em relação ao PR foi de 28,66% no 1º semestre de 2013, ante 29,52% em junho/2012. O Banese está com folga em relação ao índice máximo permitido pelo Banco Central do Brasil que é de 50%.

### Índice de Imobilização

(%)



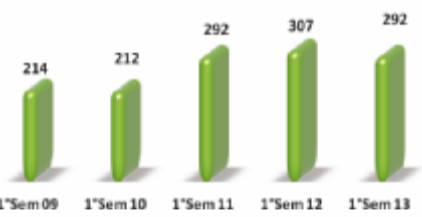
### Evolução do Resultado

#### Receitas e Despesas

As receitas totais acumularam no 1º semestre de 2013 um montante de R\$ 292 milhões. Esse valor apresentou uma redução de 5% em relação às receitas auferidas no mesmo período de 2012. Considerando os últimos quatro anos, ocorreu um crescimento de 36%.

### Receitas Totais

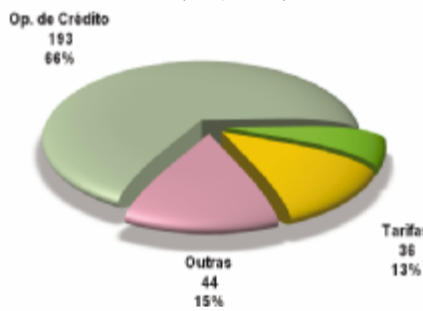
(Em R\$ Milhões)



As receitas de operações de crédito correspondem a 66%, um saldo acumulado de R\$ 193 milhões no 1º semestre de 2013. Na sequência, as receitas de tarifas e de Títulos e Valores Mobiliários (TVM) aparecem cada uma com 13% e 6% de participação, cujos montantes acumulados são de R\$ 36 milhões e R\$ 19 milhões, respectivamente.

### Composição das Receitas

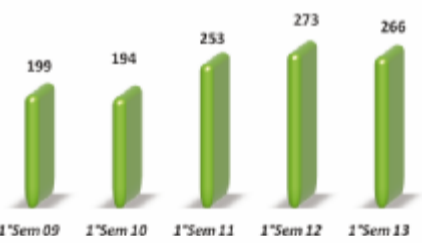
(Em R\$ Milhões)



As despesas do Banese totalizaram R\$ 266 milhões no 1º semestre de 2013, uma queda de 3% em relação às despesas acumuladas no mesmo período de 2012, quando registrou-se a cifra de R\$ 273 milhões. Esse desempenho foi alcançado por meio de ações efetivas e controle mais rígido das despesas.

### Despesas Totais

(Em R\$ Milhões)



A composição das despesas totais apresentou proporcionalidade entre a despesa de captação, com um percentual de 26% e as despesas com pessoal, com 24%. É válido ressaltar que, para fins de acompanhamento gerencial, as despesas de pessoal são aqui apresentadas separadamente em relação às outras despesas administrativas.

### Composição das Despesas

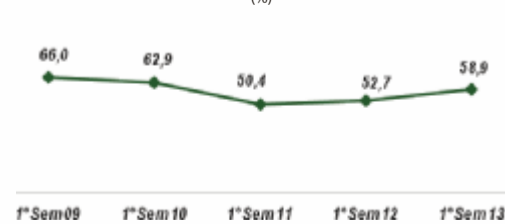
(Em R\$ Milhões)



No último semestre, entretanto, o índice de eficiência observou um acréscimo de 6,2 p.p., decorrente da desaceleração das receitas, devido à redução nas taxas médias das operações de crédito e queda na geração de resultado da tesouraria, aliado ainda ao crescimento das despesas de intermediação financeira, por conta do aumento das despesas de captação estruturada e provisões para operações de crédito.

### Índice de Eficiência

(%)

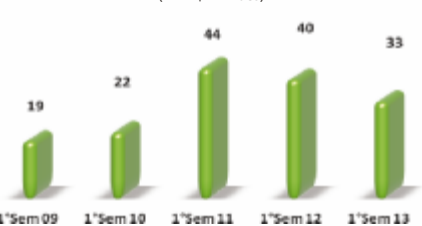


### Lucro Líquido

Até o término do 1º semestre de 2013, o lucro líquido auferido pelo Banese foi de R\$ 33 milhões, com retração de 18% em relação a igual período de 2012, reflexo de modo geral, da desaceleração do volume de negócios, essencialmente no segmento de pessoa jurídica, como também, redução nas taxas médias das operações de crédito e menor capacidade para geração de resultado da tesouraria em função da volatilidade do mercado financeiro. Em quatro anos, observa-se um incremento de 74% no resultado obtido.

### Lucro Líquido

(Em R\$ Milhões)



### Capital Próprio

#### Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido do Banco registrou um crescimento de 11% em relação ao 1º semestre de 2012, atingindo a marca de R\$ 264 milhões. Em quatro anos, apresentou elevação de 80%, o que reforça o comprometimento da alta administração do Banese e do Governo do Estado de Sergipe no fortalecimento do patrimônio da instituição, enquanto instrumento de solidez e sustentabilidade financeira.

### Governança Corporativa

O Banco do Estado de Sergipe, neste primeiro semestre, deu continuidade ao aperfeiçoamento de seus processos e ações com vistas às melhores práticas de governança corporativa. Atuando de forma transparente, todas as decisões e fatos relevantes do Banco são comunicados ao mercado financeiro, estando acessíveis para consulta pública a qualquer tempo. Observe-se ainda que as decisões em qualquer nível da empresa são tomadas de forma colegiada, através da estrutura de governança composta pela alta administração e pelos comitês de assessoramento aos administradores.

#### Estrutura de Governança

Essa compreende a Assembleia Geral dos Acionistas e os seguintes órgãos: Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva, além dos comitês vinculados aos órgãos da administração. Estão em pleno funcionamento 16 comitês que atuam como órgãos auxiliares da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração, assessorando-os nas tomadas de decisões, que são realizadas de forma colegiada de acordo com a atribuição de cada comitê.

#### Política de Transparência e Divulgação de Informações: Relações com Investidores

O Banco do Estado de Sergipe S.A. é uma companhia aberta e se preocupa em assegurar transparência e equidade de tratamento aos investidores e ao mercado de capitais em geral.

Visando atender à Instrução CVM nº 358/2002, o banco tem consubstanciado em seus normativos a Política de Divulgação de Atos e Fatos Relevantes e a Política de Negociação com Valores Mobiliários, que se fundamentam nos princípios básicos da obediência à legislação específica, à regulamentação da CVM e outros órgãos reguladores nacionais e estrangeiros aos quais esteja sujeito: aderência às melhores práticas com investidores, transparência e equidade de tratamento em relação aos investidores e mercado de capitais em geral.

Atento à necessidade de aprimorar seu relacionamento com todos os públicos, busca continuamente, adicionar o máximo de valor possível à Política de Relações com Investidores, ao mesmo tempo em que disponibiliza todas as informações necessárias à sociedade, acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores, órgãos reguladores e demais partes interessadas, através de sua página na internet: [www.banese.com.br](http://www.banese.com.br).

#### Comunicados ao Mercado

Os atos da administração desse banco estão disponíveis em [www.banese.com.br](http://www.banese.com.br), através da publicação das Assembleias Gerais, Reuniões do Conselho de Administração e Fiscal, Formulários 358, 480 e 481 da CVM, Comunicados e Fatos Relevantes, como também as devidas Homologações do Bacen aos atos administrativos que carecem de aprovação. Além das informações exigidas pelos órgãos reguladores, o Banese reconhece a importância de prestar publicidade a todos os fatos do 1º Semestre de 2013 de interesse do mercado:

- Eleição dos componentes dos Conselhos de Administração, inclusive o conselheiro independente, e membros do Fiscal;
- Emissão de Letras Financeiras Subordinadas, elegíveis a compor o capital nível II do Patrimônio de Referência, na categoria de dívida subordinada, na forma da Resolução CMN 3.444/2007, totalizando R\$ 45 milhões.

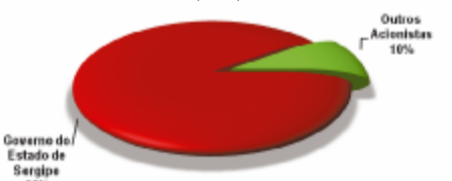
#### Estrutura Acionária

A estrutura societária do Banese permanece composta por 10,5 milhões de cotas de ações. O Governo do Estado de Sergipe é o sócio majoritário com 90% do total de ações.

QUANTIDADE DE AÇÕES – BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A					
ACIONISTAS	ON	%	PN	%	TOTAL
Governo do Estado de Sergipe	4.935.748	94%	4.537.540	86%	9.473.288
Free Float	334.973	6%	733.181	14%	1.068.154
<b>TOTAL</b>	<b>5.270.721</b>	<b>100,0%</b>	<b>5.270.721</b>	<b>100,0%</b>	<b>10.541.442</b>

### Composição Acionária

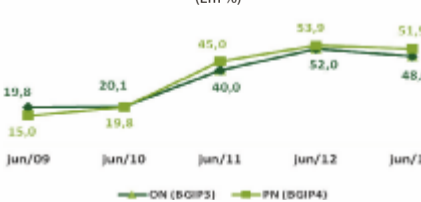
(Em %)



As suas ações na Bovespa apresentaram uma boa performance ante o cenário de volatilidade do mercado financeiro. As ordinárias (BGIP3) valorizaram 142% desde 2009, estando cotadas a R\$ 48,0 enquanto que as preferenciais (BGIP4) sofreram elevação de 246%, cotadas a R\$ 51,90.

### Ações Banese

(Em %)



### Agências de Rating

O Banese é classificado por agências de Rating e as notas atribuídas refletem seu desempenho operacional e a qualidade de sua administração.

Fitch revisou de "Estável" para "Positiva" sua Perspectiva do Rating Nacional de Longo Prazo. A revisão da Perspectiva reflete a expectativa da agência de que o resultado operacional do Banco deve continuar se comparando de forma favorável em relação aos de pares com ratings nacionais em uma categoria superior, mesmo diante de um cenário de maior inadimplência e queda de spreads.

No 1º semestre de 2013, a agência Risco da Austin Rating, em maio de 2013, confirmou o rating de longo prazo 'brA-' e o de curto prazo 'brA-2'. A perspectiva permanece estável.

CLASSIFICAÇÃO DE AGÊNCIAS DE RATING			
Fitch Rating			
Perspectiva Positiva	Escala Nacional		
	Longo Prazo		Curto Prazo
	A-		F2
Perspectiva Estável	Austin Rating		
	Escala Nacional		
	Longo Prazo		Curto Prazo
A-		A-2	

### Produtos e Serviços

O Banese disponibiliza um portfólio de produtos e serviços que tem como propósito fornecer soluções financeiras adequadas às necessidades dos seus clientes.

### Cartão de Crédito Banese Card

O cartão Banese Card, presente em cada momento da vida dos Sergipanos, possui pontos de atendimento nos Estados de Sergipe, Bahia, Alagoas e Paraíba. Com uma base de 749 mil clientes, sendo destes, 622 mil ativos (83%). O Banese Card obteve no primeiro semestre de 2013 um crescimento percentual de 17% quando comparado ao mesmo período do exercício anterior e de 102% ao longo dos últimos quatro anos.

O seu faturamento atingiu no primeiro semestre deste ano a marca de R\$ 580 milhões, obtendo um crescimento de 7,6% em relação ao mesmo período de 2012. O ticket médio do Banese Card atingiu o valor de R\$ 118,58, ante R\$ 115,74 no 1º semestre de 2012, representando um crescimento de 2,4% no período. Já o volume de transações realizadas teve um incremento de 8,1%.

1º Semestre	Faturamento	Transações Realizadas	Ticket Médio
	(Em R\$ Milhoes)	(Em Milhoes)	(Em R\$)
2009	242	3,26	92,07
2010	332	3,75	107,78
2011	426	4,56	116,66
2012	539	5,83	115,74
2013	580	6,30	118,58

Em junho de 2013, o número de lojistas credenciados pelo Banese Card foi de 30,7 mil lojistas, com uma elevação de 18,5% em relação a junho de 2012, quando era de 25,8 mil lojistas, o que demonstra a relevância da atuação do cartão como propulsor da economia sergipana para a geração de emprego e renda. Isso também confirma que o Banese Card, que oferece inúmeras vantagens com isenção de anuidade e programa de recompensas, é o cartão de crédito mais aceito no mercado sergipano.

### Lojistas Credenciados Banese Card

(Em Mil)



Esse cartão, também opera como correspondente no país, através das suas 60 Lojas Seac, instaladas não só no Estado como também além-fronteira, atuando na prestação dos seguintes serviços:

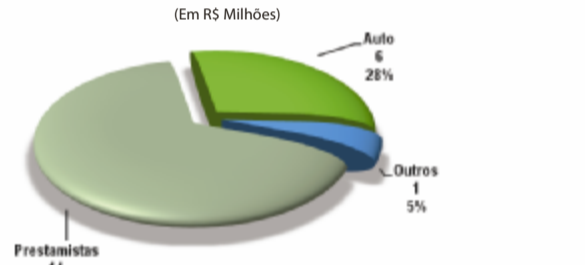
- Recebimento de propostas de Microcrédito;
- Recebimento de propostas de adesão ao cartão Banese Card;
- Recebimento de propostas de abertura de contas;
- Realização de saques e consultas de saldos bancários;
- Pagamento de títulos, DUA/Detran, água, luz, telefone, guias de recolhimento, demais taxas e tributos.

### Banese Corretora de Seguros

A Banese Corretora de Seguros atua na prestação de serviços de contratação de benefícios e seguros para seus clientes, através de parcerias com as maiores seguradoras do país. No seu portfólio de produtos, destacam-se os seguros Vida, Vida Prestamista, Automóvel, Residencial, Condomínios, Garantia, Empresarial, entre outros. No primeiro semestre de 2013, apresentou um volume contratado de R\$ 21 milhões, o que proporcionou uma participação no mercado sergipano de 23%.

### Ramos de Seguros Negociados

(Em R\$ Milhoes)



### Previdência, Capitalização e Consórcio

Em seu portfólio de produtos e serviços, o Banese disponibiliza também planos de previdência complementar, títulos de capitalização e consórcio residencial e de automóveis, por meio de uma parceria de sucesso com as empresas Icatu Seguros, Mapfre e Lyscar.

### Soluções em Crédito para Pessoas Físicas

Buscando sempre acompanhar as inovações do mercado bancário, além de preservar a vantagem competitiva frente a seus concorrentes, o banco oferece a solução Credi-Rápido, modalidade de empréstimo pessoal disponibilizada nos seus canais de autoatendimento para os servidores públicos que recebem salário em conta corrente. Desse modo, disponibilizou no 1º semestre de 2013 a Antecipação do 13º Salário, como forma de atender às necessidades de seus clientes.

Para atender as demandas de crédito do segmento de pessoa física, disponibiliza soluções mediante produtos estruturados de acordo com a natureza do mutuário. Esse portfólio compreende principalmente os créditos vinculados ao recebimento de salário dos servidores públicos ou de benefício do INSS em conta corrente, crédito em consignação, limites rotativos de crédito em conta corrente e antecipação de Imposto de Renda ou de 13º salário. Destaca-se, também, o financiamento imobiliário com objetivo de proporcionar ao cliente aquisição da casa própria.

### Soluções em Crédito para Pessoas Jurídicas

Para as pessoas jurídicas, estruturou linhas de crédito que vão desde o financiamento de capital de giro, antecipação de recebíveis do Banese Card, antecipação de recebíveis empresariais, desconto de títulos, desconto de cheques, limites rotativos em conta corrente, até o financiamento do 13º salário dos empregados das empresas que atuam no segmento privado. Cabe destacar, dentro da modalidade de antecipação de recebíveis, o Credi Compras Governamentais, destinado às micro e pequenas empresas vencedoras de licitações públicas do Governo do Estado, para financiamento de capital de giro das empresas.

Em cumprimento da sua missão organizacional na promoção do desenvolvimento socioeconômico, o Banese lançou, no 1º semestre de 2013, o Credi-Empregador Legal, destinado ao financiamento de recursos para reforço do capital de giro das empresas. Este produto tem como público alvo as pessoas jurídicas enquadradas na categoria de Empregador Legal que comprovem a instalação de ponto eletrônico na empresa, contratação de pessoas portadoras de deficiências e que investem para oferecer um ambiente de trabalho saudável para os empregados.

Na mesma linha de atuação, também criou o Credi-Cultural Banese numa parceria com o Governo do Estado de Sergipe, direcionado para o financiamento de capital de giro dos micro e pequenos empreendedores que atuam no segmento voltado para o incentivo à produção de livros, artigos, compêndios que retratam a cultura sergipana.

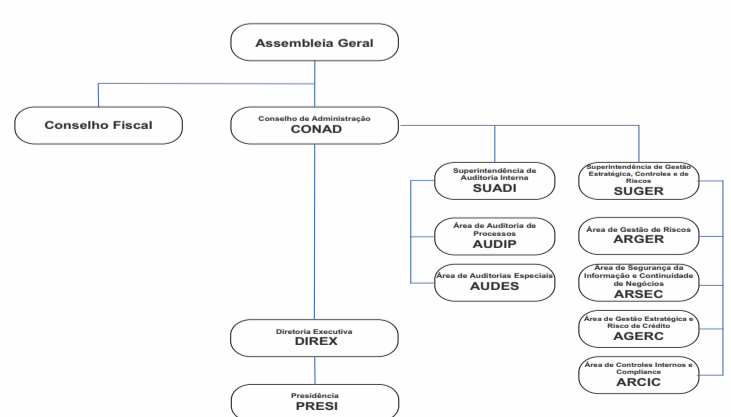
### Portfólio de Produtos de Investimento

O Banese oferece um portfólio de produtos de investimento que observam os princípios de segurança do negócio, diversificação das aplicações financeiras, mitigação de riscos e busca da máxima rentabilidade ao cliente, de acordo com as taxas praticadas no mercado. E, para alcançar esses objetivos, estruturou produtos de captação que atendem desde aplicadores com perfis mais conservadores a investidores moderados que desejam correr mais riscos. Seus principais produtos disponíveis na rede de agências para os clientes compreendem os depósitos de poupança, depósitos a prazo, através do CDB Pós com Resgate Automático, CDB Pré Diário e RDB Pré-Fixado, além dos fundos de investimento BNY Mellon Banese Expert Fundo de Investimento Referenciado DI e BNY Mellon Banese Strategy FIC Fundo de Investimento Multimercado.

### Gestão Integrada de Riscos, Controles Internos e Auditoria

A estrutura de gerenciamento de riscos, controles internos e auditoria interna do Banese está vinculada ao Conselho de Administração, visando à garantia da segregação de interesses na gestão de riscos. Todas as informações pertinentes ao tema estão acessíveis na página da Internet, [www.banese.com.br](http://www.banese.com.br).

### Estrutura Organizacional Auditoria, Controles Internos e Gestão de Riscos



## Gestão de Capital

Em atendimento à Resolução CMN 3.988/2011, foram modelados e implementados o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, bem como o do planejamento de metas e avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que o Banese Consolidado está sujeito, considerando suas metas e objetivos estratégicos. Todo o processo foi organizado de forma a manter a solvabilidade no horizonte do planejamento estratégico até 2015. Para tanto, foi estruturada uma unidade administrativa responsável por acompanhar de forma integrada os riscos que podem impactar no capital da Instituição.

## Risco de Crédito

Nessa instituição, o processo de concessão de crédito dispõe de um conjunto de normas e regras criteriosas e bem definidas, sustentadas pela boa técnica bancária. Essas regras visam revestir de segurança as operações, funcionando como verdadeiro mitigador do risco de crédito. Esse processo está amparado nos critérios estabelecidos nas Políticas de Crédito e de Risco da Instituição e nas Normas de Produtos e Serviços, as quais definem, entre outros aspectos, a fixação dos limites máximos de aprovação por unidade de negócios e demais instâncias deliberativas.

As metodologias de avaliação de risco de crédito ponderam aspectos do risco do cliente e da operação e, no tocante às regras estabelecidas para a realização de provisões de créditos de liquidação duvidosa, o Banese obedece aos critérios positivados na Resolução CMN 2.682/1999, adotando posição mais conservadora na carteira comercial. A monitoração da carteira de crédito é realizada periodicamente atendendo ainda ao normatizado na Resolução CMN 3.721/2009.

## Risco de Mercado

Para o gerenciamento das flutuações no valor presente dos ativos e passivos, decorrente de alterações no comportamento das taxas de juros, do preço das ações, do câmbio e das commodities, bem como da interação entre eles e suas respectivas volatilidades, o Banese utiliza um sistema integrado para aferição do risco, determinação das exposições e acompanhamento dos limites determinados em suas políticas/normativos internos.

Análises de sensibilidade são elaboradas pela gestão de riscos, como forma de estimar o comportamento de nossa carteira em condições de estresse de mercado, bem como a suposição de quebras de premissas. Esses testes são realizados periodicamente, como podem também ser feitos tempestivamente, dada uma oscilação atípica no mercado ou mesmo por demanda.

## Risco de Liquidez

O Banese mantém níveis de liquidez adequados aos compromissos assumidos pela Instituição, resultado da alta cobertura da sua rede de agências, como também da sua ampla e diversificada base de depositantes e da qualidade dos seus ativos.

O controle do risco de liquidez está em consonância com sua Política de Risco de Liquidez e com as exigências da supervisão bancária, em especial à Resolução CMN 2.804/2000. A unidade responsável envia relatório diário contendo informações sobre os cenários de normalidade e estressado de nossa liquidez, bem como faz uma análise econômico-financeira com base na liquidez interna e nos indicadores do mercado. A gestão do risco de liquidez do Banese utiliza os seguintes instrumentos: projeções de liquidez; mapas de descaçamento de prazos; testes de Estresse; Limites de Risco de Liquidez (Buffer Stock); Limite Pré-Acionista do Plano de Contingência de Liquidez (PAPCo); Plano de Contingência de Liquidez; Relatórios mensais e semestrais de gerenciamento de risco.

## Risco Operacional

Risco de perda resultante de pessoas, sistemas e processos internos inadequados e deficientes, ou de eventos externos que causem impactos negativos às atividades do Banco, incluindo-se também o risco legal que é a definição de risco operacional adotada pelo Banese, ratificada pelo Banco Central por meio da Resolução CMN 3.380/2006.

A estrutura de gerenciamento do risco operacional está capacitada a identificar, avaliar, monitorar, controlar e mitigar os riscos operacionais. Essa estrutura, aprovada pelo Conselho de Administração, tem como missão cumprir as estratégias e política de risco operacional, refletir sobre o papel e as responsabilidades das unidades, realizar o cálculo da exposição ao risco e alocação de capital, disseminar a cultura de risco operacional, bem como promover a capacitação do corpo funcional e a comunicação interna e externa.

Na política corporativa de risco operacional estão delineadas as atribuições e competências do Conselho de Administração, do Comitê de Risco Operacional, da unidade responsável pelo gerenciamento do risco operacional, da Auditoria Interna e de todos os colaboradores.

No 1º semestre de 2013, destacamos as principais ações realizadas acerca do risco operacional: Elaboração de Matrizes de Risco; Atualização da Política e Normativo de Risco Operacional; Melhoria na apresentação do formulário REGIR – Registro de Identificação de Risco Operacional, além da contínua disseminação do documento na Instituição.

## Gestão de Processos

A Área de Processos - APROC é responsável pelo gerenciamento das atividades de mapeamento e atualização dos processos da organização e pela elaboração e manutenção dos formulários operacionais. Com o objetivo, de melhor documentar e analisar seus processos, teve início nesse primeiro semestre de 2013, o projeto de implantação da nova metodologia de trabalho da área de processos que, aliada à nova ferramenta, possibilitará uma maturidade nos temas voltados a processos dentro da organização. Para tanto revisou o mapeamento dos processos das áreas de Crédito Comercial, Cadastro, Crédito Imobiliário, Crédito Industrial, Crédito Rural, Micro-Crédito, Recuperação de Crédito, Mercado Financeiro, Operações de Tesouraria e Contas a Pagar, utilizando para isso a nova ferramenta adquirida em 2012: IBM-BPM.

## Controles Internos e Compliance

Conduzidos pela diretoria, gerência e empregados, os processos de controles internos são estruturados para assegurar os seguintes objetivos: eficiência e efetividade das operações, confiabilidade dos relatórios financeiros e cumprimento das normas e regulamentos. Presta atendimento à Resolução CMN 2.554/1998, que dispõe sobre a implantação e implementação do sistema de controles internos.

Promovendo uma maior transparência na gestão dos seus processos, o Banco instituiu novos controles, aprovando e publicando as Resoluções de Diretorias, principalmente no que diz respeito à participação dos seus empregados, a saber: Plano de Cargos e Salários; Registro Eletrônico de Ponto – REP; Política de Remuneração dos Administradores - Resolução CMN 3921/2010; Programa de Recuperação de Crédito; Comissão e Regulamento para Processo Seletivo Interno; Implementação do Limite de Tolerância à Inadimplência (Stop Loss), bem como, atualização de todas as políticas corporativas e do Código de Conduta Ética.

## Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro

No Banese, o processo de prevenção e combate à lavagem de dinheiro está pautado na Lei 9613/1998, complementada pela Lei 12.683/2012, que dispõe sobre os crimes de "lavagem" ou ocultação de bens, direitos e valores, bem como obedece, ainda, à Circular BACEN 3461, que consolida as regras sobre os procedimentos a serem adotados na prevenção e combate às atividades relacionadas com os crimes previstos nessas leis.

Com o objetivo de melhorar a gestão do processo e se adequar às normas dos órgãos reguladores, as seguintes ações foram realizadas: Atualização da Política e Normativo de Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro e Curso de Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro e de Políticas e Normativos para os novos empregados contratados no último concurso público.

## Segurança da Informação e Continuidade de Negócios

Com o objetivo de garantir níveis adequados de Segurança da Informação e Continuidade dos Negócios e contribuir na melhoria da segurança de operações e na implementação de práticas seguras, o Banese investe e desenvolve, através do seu programa de Segurança da Informação, um conjunto de iniciativas e projetos alinhados com seu planejamento estratégico, governança corporativa e padrões internacionais como a ISO 27001 e ABNT 15999. A estrutura de Gestão de Segurança da Informação e Continuidade de Negócios reporta-se à SUGER - Superintendência de Gestão Estratégica, Controles e Riscos - visando à garantia da segregação de funções na Gestão de Riscos de Segurança da Informação, ao mesmo tempo em que é inserida na visão estratégica de maneira integrada ao Gerenciamento de Riscos Corporativo. Dentre as ações referentes à Segurança da Informação e Continuidade de Negócio no primeiro semestre de 2013, destacam-se:

- Projeto Gestão de Identidades, que visa aprimorar os processos de gestão de acessos aos principais sistemas de informação da instituição;
- Contratação e Início da implantação da ferramenta de prevenção, detecção e combate a Fraudes Eletrônicas para os sistemas do BANESE disponibilizados através da Internet;
- Revisão da estratégia de continuidade de negócios, incluindo Atualização da Análise de Impacto dos Negócios (BIA), Revisão e atualização das estratégias de Continuidade de Negócios e TI e a atualização dos planos de continuidade operacionais e o plano de recuperação de desastres – Projeto de Gestão de Continuidade de Negócios, em conformidade com a Resolução nº 3.380 do Conselho Monetário Nacional (CMN);
- Resposta aos incidentes de Segurança da Informação envolvendo melhoria nos processos de identificação de ameaças externas, definição e melhorias nos Sistemas de Informação para mitigação de riscos e combate a fraudes.

## Auditoria Interna

A Superintendência de Auditoria do Banese, órgão interno, realizou um total de 148 auditorias no 1º Semestre de 2013, entre auditorias de processos, de empresas relacionadas, de áreas da Direção Geral, de unidades de negócios, testes de aderências, bem como de auditorias administrativas e especiais. Também foram auditorados os processos de TI, com ênfase em entrega de serviços e suporte de serviços (baseado nas metodologias ITIL e COBIT), além de gerenciamento de projetos (baseado na metodologia PMI). Nossa auditoria atua como membro efetivo da Comissão de Auditoria e da Subcomissão de Fraudes Documentais da Federação Brasileira de Bancos - Febraban.

## Auditoria Externa

Com relação à Auditoria Externa, no que se refere à Instrução Normativa da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, IN nº 381/2003, de 14/11/2003, o Banco do Estado de Sergipe S.A. informa que, em consonância com o teor da Instrução nº 381, da Comissão de Valores Mobiliários, não contratou e nem teve serviços prestados pela Ernst & Young Terco não relacionados à auditoria externa. A política adotada atende aos princípios que preservam a independência do Auditor, de acordo com critérios internacionalmente aceitos, quais sejam: o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais sobre seu cliente ou promover os interesses dele.

## Ativos Intangíveis

### Gestão de Pessoas

No final do primeiro semestre de 2013, o Banese possuía um quadro de pessoal composto por 1.132 empregados. Destaca-se que 1.026 estão em atividade e 40 cedidos a órgãos na esfera estadual e municipal, 27 em auxílio doença e 39 em licença para interesse particular. Acrescentam-se ainda 220 estagiários e 39 jovens aprendizes. Nesse período foram admitidos 26 novos empregados oriundos do último concurso realizado para ocupação do cargo de nível médio. Como ação de destaque no período, tem-se a conclusão e implantação da concepção do Plano de Cargos, Carreira e Remuneração (PCCR), cujo objetivo é agregar valor ao desenvolvimento da carreira dos seus profissionais.

O Banese atua num cenário de constantes mudanças e promove o desenvolvimento de seu corpo funcional, oferecendo oportunidades de ascensão na organização através de seleções internas para as áreas administrativa e de negócios, dentre elas: auditoria, coordenação de caixa, gerência de negócios e demais áreas afins.

De acordo com o Programa de Incentivo à Atividade Física e em parceria com a Caixa de Assistência dos Empregados do Banese – CASSE, o Banese compartilha o percentual de 50% do valor da mensalidade

de quaisquer modalidades esportivas aos seus empregados. Possui também o programa de prevenção à LER/DORT, com cerca de 24 empregados beneficiados.

Seguindo a Política de Gestão de Pessoas, o Banco investe continuamente na formação profissional de seus empregados e, semestralmente, destina vagas para os cursos de língua estrangeira, graduação, especialização, mestrado, doutorado e certificações. Atualmente 98 empregados são beneficiados com um investimento semestral de R\$ 66 mil. Desde a sua implantação o programa beneficiou cerca de 550 empregados.

## Casse - Caixa de Assistência dos Empregados do Banese

Funcionando como plano de saúde dos empregados do Banese, atualmente conta com 7.096 titulares e beneficiários do plano. No 1º semestre de 2013, obteve um valor repassado pelo banco no total de aproximadamente R\$ 1 milhão. Investiu no programa de incentivo à atividade física dos empregados da instituição o valor de R\$ 54,8 mil.

## Sergus – Instituto Banese de Seguridade Social

Criado pelo Banese e autorizado a funcionar pelo Ministério da Previdência e Assistência Social em 1980 o Sergus é entidade fechada de previdência complementar, que tem a finalidade de administrar e executar planos de benefícios de natureza previdenciária, patrocinados isolada ou conjuntamente por empresas integrantes do plano. Possui atualmente 1.385 participantes, sendo 1.035 ativos, 350 assistidos. Esse plano, atualmente está estruturado sob a forma de Benefício Definido, em que o valor do benefício é definido pelo Instituto de Seguridade, através do complemento da remuneração do empregado no momento de sua aposentadoria. Destaca-se que o Sergus está implementando novo Plano de Contribuição Variável, em que o beneficiário poderá definir previamente o valor e o prazo das contribuições, além do valor do benefício.

## Modernização Tecnológica

Na busca permanente pela modernização tecnológica, com a continuidade do aperfeiçoamento dos seus processos e procedimentos, que visa obter uma maior qualidade e eficiência sobre seus serviços, o Banese investiu cerca de R\$ 14 milhões na área de tecnologia da informação. Como resultado desse esforço empreendido, destaca-se a conclusão de 15 projetos, a seguir relacionados: API - Análise de Perfil do Investidor, Automação da Operação de Sistemas - 3ª Onda, Implantação do IBM BPM 8.0, Gestão de Garantias de Crédito, Governança BPM/SOA - Onda 1, Reestruturação do Ambiente de Homologação, Sistema de Eleições de Acionistas, Gestor Jurídico, Reestruturação SUTEC 2012-2013, Implantação ALM BANESE - Onda 1 e Crédito Imobiliário.

Ainda neste semestre, o Banco investiu constantemente na qualificação do seu quadro profissional, com a realização de cursos técnicos visando manter atualizado seu parque de TI com as melhores práticas do mercado. Dentre outras capacitações, ocorreram treinamentos em Rational Team Concert T1/T2/T3, Requirement Composer T1/T2/T3, Citrix, Storage Storwize V7000, Processos ITIL, ferramenta Service desk T1/T2, SQL Server 2008 R2 T1. Foram realizadas também 296 horas de capacitação em processos ITIL, banco de dados, ferramentas de gestão de configuração e modelagem de processos.

## Sustentabilidade do Banese

No sentido de fortalecer o patrimônio cultural e as artes, bem como promover o esporte e a inclusão social, o Instituto Banese realizou diversas ações no decorrer do primeiro semestre do ano de 2013. O Museu da Gente Sergipana, que é administrado pelo Instituto, atendeu 42 mil visitantes no primeiro semestre de 2013, totalizando 137 mil visitantes desde que foi fundado pelo Banese, em parceria com o Governo do Estado, no final de 2009. No primeiro semestre do ano de 2013, realizou investimentos no montante de R\$ 2 milhões de reais, relativos a despesas/investimentos de patrocínios a diversos projetos culturais, patrocínio ao esporte sergipano, apoio a Instituições Beneficentes e manutenção do Museu. O Instituto e o Museu da Gente Sergipana foram destaque na imprensa nacional, com o recebimento de títulos e prêmios, além de reportagens que vêm reforçando sua presença e importância nos âmbitos sociais, culturais, educacionais e esportivos do Estado de Sergipe. Destaca-se ainda, o reconhecimento do Instituto Banese como de Utilidade Pública Federal – publicado no Diário Oficial da União do dia 3 de abril deste ano, Seção I, Página 63. (Abril/2013).



Somando com o público presente em diversas outras atividades realizadas no primeiro semestre, tais como a temporada 2013 da Orquestra Sinfônica de Sergipe e a terceira edição do Festival Sergipano de Teatro, dentre outras, o número de pessoas beneficiadas com as ações do Instituto Banese e do Museu da Gente Sergipana no primeiro semestre deste ano chega a mais de 50 mil.

## Agradecimentos

Agradecemos aos nossos empregados pela dedicação e empenho no trabalho, aos nossos clientes e acionistas pela fidelidade e confiança e ao Governo do Estado de Sergipe, pelo apoio depositado ao longo da nossa trajetória.

A Diretoria Executiva

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ATIVO	Balanco Patrimonial - Em Reais mil			
	BANESE MÚLTIPLO		BANESE CONSOLIDADO	
	30.06.2013	30.06.2012	30.06.2013	30.06.2012
		Reclassificado		Reclassificado
<b>CIRCULANTE</b> .....	<b>1.779.484</b>	<b>1.488.063</b>	<b>1.890.247</b>	<b>1.526.112</b>
DISPONIBILIDADES .....	66.319	73.158	66.322	73.166
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ (NOTA 5) .....	515.132	286.895	515.232	286.895
Aplicações no Mercado Aberto .....	398.997	149.999	398.997	149.999
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros .....	116.135	136.896	116.235	136.896
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (NOTA 6) .....	326.087	305.734	326.087	305.734
Carteira Própria .....	320.370	305.519	320.370	305.519
Vinculados a Compromissos de Recomp.....	5.570	-	5.570	-
Vinculados à Prestação de Garantias .....	147	215	147	215
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (NOTA 7) .....	338.225	277.947	338.225	277.947
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar .....	11.439	8.619	11.439	8.619
Créditos Vinculados: .....	325.558	268.247	325.558	268.247
- Depósitos no Banco Central .....	323.238	266.497	323.238	266.497
- Conênios .....	254	131	254	131
- Tesouro Nacional - Recursos do Crédito Rural .....	1.866	1.619	1.866	1.619
Correspondentes .....	1.428	1.081	1.428	1.081
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 8) .....	518.336	526.890	518.336	526.890
Operações de Crédito: .....	535.659	543.432	535.659	543.432
- Setor Privado .....	535.659	543.432	535.659	543.432
Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa ....	(17.323)	(16.542)	(17.323)	(16.542)
OUTROS CRÉDITOS (NOTA 9) .....	13.791	15.146	124.248	53.118
Rendas a Receber .....	2.554	2.960	30.980	2.309
Diversos .....	11.237	12.186	93.268	50.809
OUTROS VALORES E BENS (NOTA 10) .....	1.594	2.293	1.797	2.362
Outros Valores e Bens .....	791	1.061	921	1.061
Despesas Antecipadas .....	803	1.232	876	1.301
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b> .....	<b>1.373.794</b>	<b>1.375.249</b>	<b>1.373.906</b>	<b>1.375.305</b>
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (NOTA 6) .....	157.433	282.898	157.433	282.898
Carteira Própria .....	124.317	239.666	124.317	239.666
Vinculados a Compromissos de Recomp.....	-	3.344	-	3.344
Vinculados ao Banco Central .....	33.116	39.888	33.116	39.888
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (NOTA 7) .....	18.159	17.618	18.159	17.618
Créditos Vinculados: .....	18.159	17.618	18.159	17.618
- SFH - Sistema Financeiro da Habitação .....	18.159	17.618	18.159	17.618
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 8) .....	1.055.958	947.731	1.055.958	947.731
Operações de Crédito: .....	1.091.948	970.732	1.091.948	970.732
- Setor Privado .....	1.091.948	970.732	1.091.948	970.732
Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa ....	(35.990)	(23.001)	(35.990)	(23.001)
OUTROS CRÉDITOS (NOTA 9) .....	141.883	126.234	141.995	126.290
Diversos .....	141.883	126.234	141.995	126.290
OUTROS VALORES E BENS (NOTA 10) .....	361	768	361	768
Outros Valores e Bens .....	1.981	1.160	1.981	1.160
Provisões para Desvalorizações .....	(1.620)	(1.079)	(1.620)	(1.079)
Despesas Antecipadas .....	-	687	-	687
<b>PERMANENTE</b> .....	<b>86.821</b>	<b>81.954</b>	<b>106.918</b>	<b>100.675</b>
INVESTIMENTOS (NOTA 11) .....	309	1.297	5	6
Participação em Coligadas e Controladas .....	304	1.291	-	-
Outros Investimentos .....	428	454	428	454
Provisões para Perdas .....	(423)	(448)	(423)	(448)
IMOBILIZADO DE USO (NOTA 12) .....	59.850	62.497	80.221	82.458
Imóveis de Uso .....	76.428	31.624	101.599	36.927
Outras Imobilizações de Uso .....	45.200	85.060	52.761	108.599
Depreciações Acumuladas .....	(61.778)	(54.187)	(74.139)	(63.068)
INTANGÍVEL (NOTA 13) .....	26.662	18.160	26.692	18.211
Ativos Intangíveis .....	41.547	28.532	44.464	31.449
Amortização Acum. de Ativos Intangíveis .....	(14.885)	(10.372)	(17.772)	(13.238)
<b>T O T A L D O ATIVO</b> .....	<b>3.240.099</b>	<b>2.945.266</b>	<b>3.371.071</b>	<b>3.002.092</b>

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras.

PASSIVO	Balanco Patrimonial - Em Reais mil			
	BANESE MÚLTIPLO		BANESE CONSOLIDADO	
	30.06.2013	30.06.2012	30.06.2013	30.06.2012
<b>CIRCULANTE</b> .....	<b>2.022.651</b>	<b>1.813.923</b>	<b>2.083.390</b>	<b>1.832.471</b>
DEPÓSITOS (NOTA 14) .....	1.860.123	1.663.443	1.848.446	1.663.360
Depósitos à Vista .....	536.770	537.484	535.910	537.401
Depósitos de Poupança .....	868.799	757.409	868.799	757.409
Depósitos Interfinanceiros .....	81.470	80.639	81.470	80.639
Depósitos a Prazo .....	373.084	287.911	362.267	287.911
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS .....	33.615	23.942	33.615	23.942
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar.....	33.615	23.942	33.615	23.942
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS .....	2.297	1.919	2.297	1.919
Recursos em Trânsito de Terceiros .....	2.297	1.919	2.297	1.919
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS (NOTA 14) .....	21.387	20.821	21.387	20.821
BNDES .....	47	867	47	867
FINAME .....	4.742	5.006	4.742	5.006
Outras Instituições .....	16.598	14.948	16.598	14.948
OUTRAS OBRIGAÇÕES (NOTA 15) .....	105.229	103.798	177.645	122.429
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados .....	14.795	19.086	14.795	19.086
Sociais e Estatutárias .....	6.334	473	6.334	473
Fiscais e Previdenciárias .....	42.180	41.229	43.320	50.167
Negociação e Intermediação de Valores .....	21	1	21	1
Diversas .....	41.899	43.009	113.175	52.702
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO .....	953.671	893.646	1.018.133	907.395
DEPÓSITOS (NOTA 14) .....	566.924	687.772	566.924	683.933
Depósitos a Prazo .....	566.924	687.772	566.924	683.933
CAPTACIONES NO MERCADO ABERTO (NOTA 14) .....	5.548			

Demonstração de Fluxo de Caixa - Em Reais mil				
	BANESE MÚLTIPLO		BANESE CONSOLIDADO	
	30.06.2013	30.06.2012	30.06.2013	30.06.2012
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>56.745</b>	<b>66.599</b>	<b>122.094</b>	<b>68.442</b>
Ajuste ao Lucro Líquido	32.560	39.932	32.560	39.932
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	24.185	26.667	89.534	28.510
Provisão para Risco - ERCC	19.208	16.325	19.208	16.325
Provisão (Reversão) para Créditos Vinculados-FCVS	-	-	64.461	-
Depreciações e Amortizações	287	240	287	240
Ajuste de Provisão para Passivos Trabalhistas, Cíveis e Fiscais	6.565	5.480	8.384	7.099
Ativo Fiscal Diferido	4.795	5.311	4.795	5.311
Perda de Capital	(5.103)	(1.496)	(5.103)	(1.496)
Reversão de Outras Provisões Operacionais	217	1.020	217	1.020
Resultado de Participação em controladas e coligadas	(2.817)	(64)	(2.817)	(64)
Variação nos Resultados de Exercícios Futuros	931	(224)	102	75
<b>Variação de Ativos e Obrigações</b>	<b>323.492</b>	<b>98.684</b>	<b>278.367</b>	<b>97.744</b>
(Aumento) Redução em Aplicações Financeiras de Liquidez	59.176	14.453	59.176	14.454
(Aumento) Redução em T.V.M. e Instrumentos Financeiros Derivativos	102.416	2.445	102.416	2.445
(Aumento) Redução em Rel. Interfinanceiras/Interdependência (Ativos/Passivos)	22.290	49.101	22.290	49.101
(Aumento) Redução em Operações de Créditos	(69.258)	(98.192)	(69.258)	(98.192)
(Aumento) Redução em Outros Valores e Bens	510	(2.215)	386	(2.222)
(Aumento) Redução em Outros Créditos	650	(11.303)	(78.750)	(25.175)
(Aumento) Redução em Depósitos	179.651	128.045	172.848	129.549
(Aumento) Redução em Captações no Mercado Aberto	2.221	135	2.221	135
(Aumento) Redução em Obrigações por Empréstimos e Repasses	(7.969)	1.241	(7.969)	1.241
(Aumento) Redução em Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	25.743	-	25.743	-
(Aumento) Redução em Outras Obrigações	8.062	14.974	49.264	26.408
<b>CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>380.237</b>	<b>165.283</b>	<b>400.461</b>	<b>166.186</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>				
Baixa de Imobilizado de Uso	19	-	361	484
Aquisição de Imobilizado de Uso	(4.235)	(8.349)	(6.721)	(9.272)
Aplicações no Intangível	(11.772)	(3.778)	(11.772)	(8.496)
<b>CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(15.988)</b>	<b>(12.127)</b>	<b>(18.132)</b>	<b>(17.284)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>				
Variação da Participação de não controladores	-	-	(17.688)	4.256
Dividendos Intermediários Pagos	(20.898)	(24.912)	(20.898)	(24.912)
Juros Sobre o Capital Próprio Pagos	(5.823)	(6.014)	(5.823)	(6.014)
Dividas Subordinadas	48.816	1.670	48.816	1.670
<b>CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>22.995</b>	<b>(29.256)</b>	<b>4.407</b>	<b>(25.000)</b>
<b>AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA</b>	<b>386.344</b>	<b>123.900</b>	<b>386.736</b>	<b>123.902</b>
Caixa e equivalente de caixa no início do período	148.425	194.135	148.136	194.141
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	534.769	318.035	534.872	318.043

Demonstração dos Valores Adicionados - Em Reais mil				
	BANESE MÚLTIPLO		BANESE CONSOLIDADO	
	30.06.2013	30.06.2012	30.06.2013	30.06.2012
<b>APURAÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>				
Receta da intermediação financeira	213.272	238.732	213.272	232.063
Despesa da intermediação financeira	(71.122)	(79.397)	(135.310)	(79.170)
Outras receitas/despesas operacionais	2.675	(536)	56.215	27.484
Resultado não operacional	(440)	(1.261)	(16.526)	102
Receta da prestação de serviços	36.544	33.747	51.756	56.124
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(30.958)	(38.061)	(44.127)	(51.279)
<b>Valor Adicionado Bruto</b>	<b>149.971</b>	<b>153.224</b>	<b>125.280</b>	<b>184.874</b>
Retenções	(6.565)	(5.480)	(8.384)	(7.099)
Amortização	(2.364)	(2.059)	(2.919)	(2.530)
Depreciação	(4.201)	(3.421)	(5.465)	(4.569)
<b>Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade</b>	<b>143.406</b>	<b>147.744</b>	<b>116.896</b>	<b>177.775</b>
<b>Valor Adicionado Recebido em Transferência</b>	<b>(931)</b>	<b>224</b>	-	-
Resultado de Equivalência Patrimonial	(931)	224	-	-
<b>Valor Adicionado a Distribuir</b>	<b>142.475</b>	<b>147.968</b>	<b>116.896</b>	<b>177.775</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>				
<b>Governo</b>	<b>37.774</b>	<b>44.736</b>	<b>15.763</b>	<b>56.406</b>
Despesas Tributárias	7.072	10.458	(14.939)	14.196
Imposto de renda e contribuição social	30.702	34.278	30.702	42.210
<b>Empregados</b>	<b>67.468</b>	<b>62.314</b>	<b>79.604</b>	<b>72.501</b>
Salários e honorários	40.944	36.520	48.387	43.025
Encargos sociais	13.912	12.173	16.302	14.168
Previdência privada	2.078	1.861	2.078	1.861
Benefícios e treinamentos	6.905	6.218	9.008	8.305
Participação nos resultados	3.629	5.142	3.629	5.142
<b>Alugáveis</b>	<b>1.174</b>	<b>981</b>	<b>1.535</b>	<b>1.307</b>
<b>Taxas e Contribuições</b>	<b>3.500</b>	<b>5</b>	<b>5.130</b>	<b>3.150</b>
<b>Acionistas</b>	<b>5.823</b>	<b>6.014</b>	<b>5.823</b>	<b>6.014</b>
Juros sobre o capital próprio	5.823	6.014	5.823	6.014
Participação não Controladores	-	-	(17.695)	4.479
<b>Lucro Retido</b>	<b>26.736</b>	<b>33.918</b>	<b>26.736</b>	<b>33.918</b>
<b>Valor Adicionado Distribuído</b>	<b>142.475</b>	<b>147.968</b>	<b>116.896</b>	<b>177.775</b>

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras

## NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 1 Contexto operacional

O Banco do Estado de Sergipe S.A. - Banese, ("Instituição" ou "Banco") é uma sociedade anônima de capital aberto controlada pelo Governo do Estado de Sergipe. Opera na forma de banco múltiplo e disponibiliza produtos e serviços bancários, por meio das carteiras de crédito comercial, desenvolvimento e imobiliário, além de contar com 61 agências no Estado de Sergipe.

Como fonte de financiamento de suas operações, o Banese utiliza-se, além dos recursos dos acionistas (Patrimônio Líquido), de recursos obtidos principalmente com captações de depósitos à vista, poupança e depósitos a prazo, que incluem os depósitos judiciais.

O Banese atua como banco oficial do Governo do Estado de Sergipe na administração dos recursos do Estado, assim como na prestação de serviços referentes às folhas de pagamento da administração direta e indireta.

### 2 Apresentação das demonstrações financeiras semestrais

As demonstrações financeiras semestrais individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições reguladas pelo Banco Central do Brasil, que consideram as diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/1976, com alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/2007 e Lei nº 11.941/2009 associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil (BACEN), da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), no que for aplicável. As demonstrações financeiras semestrais incluem estimativas e premissas, tais como: a mensuração de provisões para perdas com operações de crédito; estimativas do valor justo de determinados instrumentos financeiros, provisões cíveis, fiscais e trabalhistas; e outras provisões. Os resultados efetivos podem ser diferentes daqueles estabelecidos por essas estimativas e premissas.

### 2.1 Principais práticas adotadas na consolidação

As demonstrações financeiras semestrais consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios de consolidação previstos na legislação em vigor, abrangendo as demonstrações financeiras do Banese - Banco do Estado de Sergipe S.A. e de sua controlada SEAC - Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda., conforme Resolução nº 2.723/2000 e alterada pela Resolução nº 2.743/2000 publicadas pelo BACEN.

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado corresponde à soma horizontal dos saldos das contas do ativo, do passivo, das receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementada com as seguintes eliminações:

- Das participações no capital, reservas e resultados acumulados;
- Dos saldos de contas integrantes do ativo e/ou passivo, mantidas entre as empresas cujos balanços patrimoniais foram consolidados; e
- Dos efeitos decorrentes das transações realizadas entre essas instituições.

Para melhor entendimento das demonstrações financeiras consolidadas, segue de forma resumida os balanços patrimoniais em 30 de junho de 2013 e 30 de junho de 2012 da empresa controlada do Banese:

	SEAC-Sergipe Adm. de Cartões e Serv. Ltda		Eliminações	Banese Consolidado	
	Banese	Banese		30.06.2013	30.06.2012
<b>Ativo circulante</b>	<b>1.779.484</b>	<b>394.067</b>	<b>(283.304)</b>	<b>1.890.247</b>	<b>1.526.112</b>
Disponibilidades	66.319	863	(860)	66.322	73.166
Aplicações interfinanceiras de liquidez	515.132	10.917	(10.817)	515.232	286.895
Títulos e valores mobiliários	326.087	-	-	326.087	305.734
Relações interfinanceiras	338.225	-	-	338.225	277.947
Operações de crédito	518.336	264.157	(264.157)	518.336	526.890
Outros créditos	13.791	117.927	(7.470)	124.248	53.118
Outros valores e bens	1.594	203	-	1.797	2.362
<b>Não circulante-Realizável a longo prazo</b>	<b>1.373.794</b>	<b>112</b>	<b>-</b>	<b>1.373.906</b>	<b>1.375.305</b>
Títulos e valores mobiliários	157.433	-	-	157.433	282.898
Relações interfinanceiras	18.159	-	-	18.159	17.618
Operações de crédito	1.055.958	-	-	1.055.958	947.731
Outros créditos	145.883	112	-	145.995	126.290
Outros valores e bens	361	-	-	361	768
<b>Ativo permanente</b>	<b>86.821</b>	<b>20.401</b>	<b>(304)</b>	<b>106.918</b>	<b>100.675</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>3.240.099</b>	<b>414.580</b>	<b>(283.608)</b>	<b>3.371.071</b>	<b>3.002.092</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>2.022.651</b>	<b>344.043</b>	<b>(283.304)</b>	<b>2.083.390</b>	<b>1.832.471</b>
Depósitos	1.860.123	-	(11.677)	1.848.446	1.663.360
Relações interfinanceiras	33.615	-	-	33.615	23.942
Relações interdependências	2.297	-	-	2.297	1.919
Obrigações por empréstimos e repasses	21.387	264.157	(264.157)	21.387	20.821
Outras obrigações	105.289	79.886	(7.470)	177.645	122.429
<b>Não circulante-Exigível a longo prazo</b>	<b>953.671</b>	<b>64.462</b>	<b>-</b>	<b>1.018.133</b>	<b>907.395</b>
Depósitos	566.924	-	-	566.924	683.993
Captações no mercado aberto	5.548	-	-	5.548	3.318
Recursos de aceites e emissão de títulos	126.858	-	-	126.858	71.146
Obrigações por empréstimos e repasses	64.124	-	-	64.124	-
Outras obrigações	190.217	64.462	-	254.679	148.998
<b>Resultado de exercícios futuros</b>	<b>131</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>131</b>	<b>111</b>
<b>Participação de não controladores</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5.771</b>	<b>5.771</b>	<b>24.529</b>
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>263.646</b>	<b>6.075</b>	<b>(6.075)</b>	<b>263.646</b>	<b>237.586</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>3.240.099</b>	<b>414.580</b>	<b>(283.608)</b>	<b>3.371.071</b>	<b>3.002.092</b>

Segue de forma resumida a demonstração do resultado em 30 de junho de 2013 e 2012 das empresas consolidadas:

	SEAC-Sergipe Adm. de Cartões e Serv. Ltda		Eliminações	Banese Consolidado	
	Banese	Banese		30.06.2013	30.06.2012
Recetas de intermediação financeira	232.480	274	(274)	232.480	248.389
Despesas de intermediação financeira	(90.330)	(64.462)	274	(154.518)	(95.495)
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>	<b>142.150</b>	<b>(64.188)</b>	<b>-</b>	<b>77.962</b>	<b>152.894</b>
Outras receitas/despesas operacionais	(79.922)	35.863	931	(43.128)	(62.730)
<b>Resultado operacional</b>	<b>62.228</b>	<b>(28.325)</b>	<b>931</b>	<b>34.834</b>	<b>90.164</b>
Resultado não operacional	(440)	(1.020)	-	(16.526)	102
<b>Resultado antes da tributação sobre o lucro e participação</b>	<b>61.788</b>	<b>(44.411)</b>	<b>931</b>	<b>18.308</b>	<b>90.266</b>
Imposto de renda e contribuição social	(25.599)	25.785	-	186	(40.713)
Participações estatutárias no lucro	(3.629)	-	-	(3.629)	(5.142)
<b>Lucro líquido antes da participação de não controladores</b>	<b>32.560</b>	<b>(18.626)</b>	<b>931</b>	<b>14.865</b>	<b>44.411</b>
Participação de não controladores	-	-	-	17.695	(4.479)
<b>Lucro/Prejuízo líquido</b>	<b>32.560</b>	<b>(18.626)</b>	<b>18.626</b>	<b>32.560</b>	<b>39.932</b>

### 3 Resumo das principais práticas contábeis

#### a. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional do Banese e suas controladas.

#### b. Receitas e despesas

As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência, observando o critério *pro rata die*. As operações de natureza financeira são atualizadas pelo método exponencial, com exceção daquelas relativas a títulos descontados, as quais são atualizadas pelo método linear. A atualização das operações de crédito vencidas até o 5º dia é contabilizada em receitas de operações de crédito. As receitas a partir do 6º dia de atraso são reconhecidas no resultado quando de seu efetivo recebimento.

#### c. Caixa e equivalentes de caixa

Para fins de demonstrações dos fluxos de caixa (conforme disposto na Resolução – CMN nº 3.604/08), caixa e equivalentes de caixa correspondem aos saldos de disponibilidades e aplicações interfinanceiras de liquidez imediatamente conversíveis, ou com prazo de vencimento original igual ou inferior a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança em seu valor justo.

#### d. Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez estão registradas pelo custo de aquisição, acrescidas das rendas auferidas e ajustadas por provisão para desvalorização, quando aplicável.

#### e. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

De acordo com a Circular BACEN nº 3.068/2001 e regulamentação complementar, os títulos e valores mobiliários são classificados de acordo com a intenção de negociação pela Administração. Os títulos e valores mobiliários possuem as seguintes classificações e formas de valorização:

- Títulos para negociação** - incluem os títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos incorridos até a data do balanço e ajustados a valor de mercado, tendo o ajuste a valor de mercado como contrapartida o resultado do período. São classificados no ativo circulante, independentemente da data do seu vencimento;
- Títulos Disponíveis para Venda** - são os títulos que poderão ser negociados a qualquer tempo, porém não são adquiridos com a finalidade ativa e frequente de negociação. São avaliados pelo valor de mercado, líquidos dos efeitos tributários, em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido;
- Títulos mantidos até o vencimento** - incluem os títulos e valores mobiliários para os quais haja intenção e capacidade financeira do Banese para sua manutenção em carteira até o vencimento, conforme estudo realizado internamente, registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos incorridos até a data do balanço.

O Banese não possui títulos e valores mobiliários classificados na categoria "Títulos Disponíveis para Venda".

#### f. Instrumentos financeiros derivativos

De acordo com a Circular BACEN nº 3.082/2002 e regulamentações posteriores, os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da administração para fins ou não de proteção (hedge). O Banese não opera com instrumentos financeiros derivativos, exceto nos fundos exclusivos que possuem em sua carteira opções de futuro (dólar, IDI e DI) e opções de ações.

#### g. Relações interfinanceiras

Os créditos junto ao Fundo de Compensação das Variações Salariais (FCVS), decorrentes de saldos residuais e/ou quitações antecipadas de financiamentos imobiliários com desconto, estão registrados pelo seu valor nominal, atualizados pelos rendimentos até a data do balanço e ajustados por provisão para perdas por negativa de cobertura total ou parcial dos créditos por parte do FCVS, calculada à razão de 50% do saldo.

Os créditos são mantidos ao seu valor nominal atualizado, dada a intenção por parte da Administração, de manter até seu vencimento os títulos CVS a que esses créditos serão convertidos.

#### h. Operações de crédito e provisão para crédito de liquidação duvidosa

## 7. Relações interfinanceiras

Estão compostas por pagamentos e recebimentos a liquidar, representados por cheques e outros papéis remetidos ao serviço de compensação, por créditos vinculados representados por cumprimentos das exigibilidades dos compulsórios sobre depósitos à vista, depósitos de poupança e outros recursos, por créditos junto ao Sistema Financeiro da Habitação - SFH e por correspondentes, conforme demonstrados a seguir:

### a. Relações interfinanceiras

Banese Múltiplo e Consolidado		30.06.2013	30.06.2012
Compulsório sobre depósitos à vista (1)		85.711	82.415
Compulsório sobre depósitos de poupança (2)		171.164	149.909
Créditos junto ao FGV (3)		34.726	32.886
Provisão para perda de créditos junto ao FGV (4)		(16.567)	(15.295)
BACEN - outros depósitos		66.363	34.173
Bancos oficiais		254	131
Direitos junto participação sistema de liquidação correspondentes		11.439	8.619
		1.428	1.081
<b>Total</b>		<b>356.384</b>	<b>295.565</b>
Ativo circulante		338.225	277.947
Ativo realizável a longo prazo		18.159	17.618

(1) Não remunerado;  
 (2) Remunerado pela mesma taxa da poupança;  
 (3) Remunerado conforme a origem dos recursos (TR + 6,17% para poupança e TR + 3,12% para FGTS) e registrados pelo valor nominal atualizado pelos respectivos rendimentos até a data do balanço; e  
 (4) Em 30 de junho de 2013 há montante de R\$ 33.616 (R\$ 29.959 – 30/06/2012) de contratos em validação, o banco constituiu provisão de 50% para os contratos em validação - RNW e 50% para os contratos com índices de multiplicidade de financiamentos. Na avaliação da Administração a provisão constituída é suficiente para cobertura de possíveis perdas.

## b. Resultado das aplicações compulsórias

Banese Múltiplo e Consolidado		30.06.2013	30.06.2012
Rendas de créditos vinculados ao SFH		611	526
Atualização monetária e juros sobre recolhimentos compulsórios		5.882	6.304
Valorização / Desvalorização de créditos vinculados		(287)	(240)
<b>Total</b>		<b>6.206</b>	<b>6.590</b>

## 8 Operações de crédito e previsão para operações de crédito de liquidação duvidosa

### a. Composição por tipo de operação

Banese Múltiplo e Consolidado		30.06.2013	30.06.2012
Adiantamentos a depositantes		289	305
Emprestimos		1.281.507	1.196.636
Títulos descontados		1.446	2.731
Financiamentos		55.769	67.072
Financiamentos rurais e agroindustriais		69.785	68.890
Financiamentos imobiliários		218.811	178.530
<b>Total de Operações de Crédito</b>		<b>1.627.607</b>	<b>1.514.164</b>
Ativo circulante		535.659	543.432
Ativo realizável a longo prazo		1.091.948	970.732

## b. Operações de crédito por níveis de risco

Banese Múltiplo e Consolidado		30.06.2013		30.06.2012		30.06.2013		30.06.2012	
Nível de Risco	Crédito Normal (1)	Crédito em Atraso		Total da Carteira	Valor da Provisão	Crédito em Atraso		Total da Carteira	Valor da Provisão
		A vencer	Vencida			A vencer	Vencida		
AA	674.649	-	674.649	-	-	372.647	-	372.647	-
A	557.947	-	557.947	-	-	638.073	-	638.073	3.190
B	243.575	11.647	3.528	258.750	2.588	374.269	7.282	1.501	383.552
C	43.636	12.379	1.822	57.837	1.735	50.053	7.934	2.211	60.198
D	17.726	4.358	1.124	23.208	2.321	12.398	8.189	1.578	22.165
E	5.725	2.217	1.048	8.990	2.697	6.312	2.526	2.914	2.974
F	460	1.229	618	2.307	1.153	426	1.430	826	2.682
G	10.404	1.408	1.153	12.965	9.075	776	1.677	1.711	4.164
H	5.908	17.433	7.613	30.954	30.954	3.313	8.591	9.365	21.269
<b>Total</b>	<b>1.560.030</b>	<b>50.671</b>	<b>16.906</b>	<b>1.627.607</b>	<b>53.313</b>	<b>1.458.267</b>	<b>37.629</b>	<b>18.268</b>	<b>1.514.164</b>

(1) Incluem os créditos vencidos até 14 dias.

## c. Composição da carteira classificada

Banese Múltiplo e Consolidado 30.06.2013		30.06.2013		30.06.2012		30.06.2013		30.06.2012	
Nível de Risco	Total	Comercial		Industrial	Rural	Imobiliário	Valor da Provisão	Valor da Provisão	
		A	B					A	B
AA	674.649	-	674.649	-	-	372.647	-	372.647	-
A	557.947	-	557.947	-	-	638.073	-	638.073	3.190
B	243.575	11.647	3.528	258.750	2.588	374.269	7.282	1.501	383.552
C	43.636	12.379	1.822	57.837	1.735	50.053	7.934	2.211	60.198
D	17.726	4.358	1.124	23.208	2.321	12.398	8.189	1.578	22.165
E	5.725	2.217	1.048	8.990	2.697	6.312	2.526	2.914	2.974
F	460	1.229	618	2.307	1.153	426	1.430	826	2.682
G	10.404	1.408	1.153	12.965	9.075	776	1.677	1.711	4.164
H	5.908	17.433	7.613	30.954	30.954	3.313	8.591	9.365	21.269
<b>Total</b>	<b>1.627.607</b>	<b>1.283.242</b>	<b>55.769</b>	<b>69.785</b>	<b>218.811</b>	<b>53.313</b>			

Banese Múltiplo e Consolidado 30.06.2012		30.06.2012		30.06.2013		30.06.2012		30.06.2013	
Nível de Risco	Total	Comercial		Industrial	Rural	Imobiliário	Valor da Provisão	Valor da Provisão	
		A	B					A	B
AA	674.649	-	674.649	-	-	372.647	-	372.647	-
A	557.947	-	557.947	-	-	638.073	-	638.073	3.190
B	243.575	11.647	3.528	258.750	2.588	374.269	7.282	1.501	383.552
C	43.636	12.379	1.822	57.837	1.735	50.053	7.934	2.211	60.198
D	17.726	4.358	1.124	23.208	2.321	12.398	8.189	1.578	22.165
E	5.725	2.217	1.048	8.990	2.697	6.312	2.526	2.914	2.974
F	460	1.229	618	2.307	1.153	426	1.430	826	2.682
G	10.404	1.408	1.153	12.965	9.075	776	1.677	1.711	4.164
H	5.908	17.433	7.613	30.954	30.954	3.313	8.591	9.365	21.269
<b>Total</b>	<b>1.560.030</b>	<b>50.671</b>	<b>16.906</b>	<b>1.627.607</b>	<b>53.313</b>	<b>1.458.267</b>	<b>37.629</b>	<b>18.268</b>	<b>1.514.164</b>

## d. Composição por faixa de vencimento e nível de risco

Banese Múltiplo e Consolidado 30.06.2013		30.06.2013		30.06.2012		30.06.2013		30.06.2012	
Vencimento	Total	Comercial		Industrial	Rural	Imobiliário	Valor da Provisão	Valor da Provisão	
		A	B					A	B
Parcelas Vencidas	674.649	-	674.649	-	-	372.647	-	372.647	-
Até 30 dias	22.559	109.955	9.281	2.242	782	245	138	834	1.156
de 31 a 60 dias	273.991	12.836	7.112	1.142	395	130	77	272	631
de 61 a 90 dias	8.709	12.473	6.145	1.161	308	2.735	60	273	634
de 91 a 180 dias	47.877	101.601	43.869	10.229	1.367	394	169	869	2.158
de 181 a 360 dias	59.659	50.069	32.744	6.326	2.487	560	273	8.426	3.197
Acima de 360 dias	262.354	271.013	156.071	34.915	16.685	3.878	972	1.138	15.565
<b>Total Geral</b>	<b>674.649</b>	<b>557.947</b>	<b>258.750</b>	<b>57.837</b>	<b>23.208</b>	<b>8.990</b>	<b>2.307</b>	<b>12.965</b>	<b>30.954</b>

Banese Múltiplo e Consolidado 30.06.2012		30.06.2012		30.06.2013		30.06.2012		30.06.2013	
Vencimento	Total	Comercial		Industrial	Rural	Imobiliário	Valor da Provisão	Valor da Provisão	
		A	B					A	B
Parcelas Vencidas	674.649	-	674.649	-	-	372.647	-	372.647	-
Até 30 dias	22.559	109.955	9.281	2.242	782	245	138	834	1.156
de 31 a 60 dias	273.991	12.836	7.112	1.142	395	130	77	272	631
de 61 a 90 dias	8.709	12.473	6.145	1.161	308	2.735	60	273	634
de 91 a 180 dias	47.877	101.601	43.869	10.229	1.367	394	169	869	2.158
de 181 a 360 dias	59.659	50.069	32.744	6.326	2.487	560	273	8.426	3.197
Acima de 360 dias	262.354	271.013	156.071	34.915	16.685	3.878	972	1.138	15.565
<b>Total Geral</b>	<b>674.649</b>	<b>557.947</b>	<b>258.750</b>	<b>57.837</b>	<b>23.208</b>	<b>8.990</b>	<b>2.307</b>	<b>12.965</b>	<b>30.954</b>

## e. Carteira vencida a partir de 15 dias

Banese Múltiplo e Consolidado		30.06.2013	30.06.2012
Atividade Econômica		1.669	1.577
Rural		272	1.547
Comércio		3.810	2.846
Outros serviços		2.909	4.186
Pessoas físicas		7.744	7.709
Habitação		502	403
<b>Total</b>		<b>16.906</b>	<b>18.268</b>

## f. Composição da carteira por setor de atividade econômica

Banese Múltiplo e Consolidado		30.06.2013	30.06.2012
Descrição		Valor	%
Pessoas físicas		1.152.824	70,83
Pessoas jurídicas		159.618	9,81
Indústria		54.846	3,37
Comércio		104.772	6,44
Rural		69.785	4,28
Habitação		89.328	5,49
Outros serviços		156.052	9,59
<b>Total</b>		<b>1.627.607</b>	<b>100,00</b>

## g. Concentração de crédito

Banese Múltiplo e Consolidado		30.06.2013	30.06.2012
10 maiores devedores		148.669	9,13
T1 a 50 maiores devedores		166.353	10,22
T1 a 100 maiores devedores		58.439	3,59
Demais clientes		1.254.146	77,06
<b>Total</b>		<b>1.627.607</b>	<b>100,00</b>

\* O saldo do maior devedor é de R\$ 24.417 (R\$ 25.800 – 30/06/2012) que representa 1,50% do total de operações de crédito.

## h. Movimentação da provisão para operações de créditos de liquidação duvidosa

Banese Múltiplo e Consolidado		30.06.2013	30.06.2012
Saldo inicial da provisão		43.753	38.337
(+) Constituição de provisão líquida no período		19.208	16.235
(-) Baixa de operações de crédito no período		(64.417)	(58.799)
(=) Provisão para Perdas da Carteira de Crédito		<b>53.313</b>	<b>39.543</b>
Saldo final da provisão		<b>53.313</b>	<b>39.543</b>
Ativo circulante		35.990	23.001
Ativo realizável a longo prazo		18.323	16.542

## i. Montante de operações renegociadas e recuperadas

Banese Múltiplo e Consolidado		30.06.2013	30.06.2012
Dívidas renegociadas		5.399	3.104
Recuperação de créditos		2.929	2.404
<b>Total</b>		<b>8.328</b>	<b>5.508</b>

## j. Rendas de operações de crédito

Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
30.06.2013	30.06.2012	30.06.2013	30.06.2012
Emprestimos	177.838	191.973	177.838
Títulos descontados	227	392	227
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	2.929	2.404	2.929
Financiamentos e empréstimos imobiliários	10.765	8.381	10.765
Financiamentos rurais	3.308	4.055	3.308
Outros financiamentos	1.083	1.221	1.083
<b>Total</b>	<b>196.150</b>	<b>208.426</b>	<b>196.150</b>

## 9 Outros créditos

Em 21.05.2012, a Assembleia Geral Extraordinária, aprovou a proposta da Diretoria Executiva, com parecer favorável dos Conselhos Fiscal e Administração, do aumento do capital social no valor de R\$ 59.080, com recursos de parte da Reserva Estatutária para Margem Operacional. Não houve emissão de novas ações. O Capital Social passou de R\$ 100.920 para R\$ 160.000, homologado pelo Banco Central em 09.07.2012.

## b. Reservas de lucros

O Lucro Líquido do Exercício, ajustado nos termos da Lei nº 6.404/76 e alterações da Lei 11.638/07, terá as seguintes destinações:

**b.1 Legal** - é constituída à base de 5% sobre o lucro líquido do exercício, limitada a 20% do capital social.

**b.2 Reservas Estatutárias** – são constituídas do lucro líquido do exercício após as deduções legais e dividendos até atingir o limite de 100% do Capital Social, conforme estabelecido no Estatuto Social. Estão compostas por:

- **Reserva estatutária para margem operacional** - com a finalidade de garantir a manutenção da margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações ativas da sociedade, limitada a até 80% do capital social.

- **Reserva estatutária para equalização de dividendos** – com a finalidade de assegurar recursos para o pagamento de dividendos intermediários, limitada a até 20% do capital social. A administração tem a intenção de efetuar parte do pagamento desses dividendos em 2013.

## c. Dividendos e juros sobre o capital próprio

**c.1 Dividendos** – o estatuto social confere direitos a dividendos mínimos obrigatórios de 25% do lucro líquido ajustado do exercício social.

Em 05.04.2013 foram pagos dividendos adicionais referente ao exercício de 2012, no valor de R\$ 20.898, aprovado pelo Conselho de Administração e referendada pela Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 2013.

**c.2 Juros sobre o capital próprio** – conforme facultado pela Lei nº 9.249/1995, a Administração do Banese providenciou, durante o período JCP no montante de R\$ 5.823 (R\$ 6.014 – 30.06.2012), o JCP reduziu o impacto tributário no período na ordem de R\$ 2.329 (R\$ 2.406 – 30.06.2012), imputado aos dividendos mínimos obrigatórios de 25% do lucro.

## 19 Outras receitas / despesas operacionais

### a. Receitas de prestações de serviços

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	30.06.2013	30.06.2012	30.06.2013	30.06.2012
Rendas de serviços prestados a correntistas	15.793	16.484	31.005	38.861
Administração de fundos de investimento	123	134	123	134
Convênios de arrecadação/pagamento	18.998	15.598	18.998	15.598
Cobrança	1.522	1.421	1.522	1.421
Rendas de garantias prestadas	108	110	108	110
<b>Total</b>	<b>36.544</b>	<b>33.747</b>	<b>51.756</b>	<b>56.124</b>

### b. Despesas de pessoal

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	30.06.2013	30.06.2012	30.06.2013	30.06.2012
Salários	(39.359)	(35.370)	(46.327)	(40.929)
Encargos sociais	(5.964)	(5.186)	(8.354)	(7.296)
Depreciações e amortizações	(10.026)	(8.849)	(10.026)	(8.849)
Remuneração dos Administradores	(860)	(848)	(1.499)	(1.279)
Benefícios	(6.765)	(5.909)	(8.851)	(7.996)
Tratamento	(140)	(308)	(157)	(308)
Estatuários	(725)	(702)	(761)	(702)
<b>Total</b>	<b>(63.839)</b>	<b>(57.172)</b>	<b>(75.975)</b>	<b>(67.359)</b>

### c. Outras despesas administrativas

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	30.06.2013	30.06.2012	30.06.2013	30.06.2012
Processamento de dados	(4.243)	(4.335)	(4.540)	(6.507)
Serviços do sistema financeiro	(2.266)	(2.075)	(2.266)	(2.075)
Depreciações e amortizações	(6.565)	(5.481)	(8.384)	(7.100)
Comunicação	(3.838)	(4.089)	(7.178)	(6.744)
Serviços de vigilância e segurança	(2.939)	(2.700)	(4.185)	(4.063)
Serviços técnicos especializados	(3.426)	(3.883)	(6.941)	(4.338)
Aluguéis	(1.174)	(981)	(1.535)	(1.307)
Manutenção e conservação de bens	(1.779)	(1.420)	(2.370)	(2.365)
Propaganda e publicidade	(947)	(1.948)	(2.012)	(5.020)
Material	(961)	(927)	(1.556)	(1.831)
Serviços de terceiros	(3.719)	(3.574)	(4.485)	(3.945)
Água, energia e gás	(1.840)	(1.786)	(1.895)	(2.221)
Transporte	(2.523)	(2.462)	(3.392)	(3.366)
Promoções e relações públicas	(716)	(6.027)	(734)	(6.227)
Doações	(3.500)	(3)	(5.130)	(3.149)
Outras	(2.161)	(2.835)	(2.575)	(3.227)
<b>Total</b>	<b>(42.197)</b>	<b>(44.526)</b>	<b>(59.176)</b>	<b>(63.285)</b>

### d. Despesas tributárias

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	30.06.2013	30.06.2012	30.06.2013	30.06.2012
Contribuição ao Cofins	(7.851)	(8.232)	(9.938)	(10.224)
Contribuição ao PIS - Pasep	(1.284)	(1.348)	(1.738)	(1.781)
Imposto sobre serviços de qualquer natureza	(2.705)	(2.091)	(3.839)	(3.110)
Tributos federais	(94)	(84)	(94)	(84)
Tributos estaduais	(1)	(2)	(1)	(2)
Tributos municipais	(63)	(63)	(160)	(216)
Outras	(177)	(135)	(179)	(276)
<b>Total</b>	<b>(12.175)</b>	<b>(11.955)</b>	<b>(15.949)</b>	<b>(15.693)</b>

### e. Outras receitas operacionais

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	30.06.2013	30.06.2012	30.06.2013	30.06.2012
Recuperação de encargos e despesas	172	186	3.419	186
Reversão de provisões operacionais	2.817	64	14.460	64
Atualização monetária de tributos	289	69	289	69
Juros, multas e descontos obtidos	-	-	38.650	28.021
Outras	14	-	14	-
<b>Total</b>	<b>3.292</b>	<b>319</b>	<b>56.832</b>	<b>28.340</b>

### f. Outras despesas operacionais

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	30.06.2013	30.06.2012	30.06.2013	30.06.2012
Contribuição ao SFH	-	(1)	-	(1)
Operações de crédito - descontos concedidos	(121)	(361)	(121)	(361)
Varição Monetária INSS	(495)	(495)	(495)	(495)
<b>Total</b>	<b>(616)</b>	<b>(857)</b>	<b>(616)</b>	<b>(857)</b>

## 20 Resultado não operacional

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	30.06.2013	30.06.2012	30.06.2013	30.06.2012
Receitas não operacionais	1.321	1.612	2.849	3.203
Ganhos de capital	121	142	121	142
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos	140	33	140	33
Atualização monetária	1.060	1.437	2.588	3.028
Despesas não operacionais	(1.761)	(2.873)	(19.375)	(3.101)
Prejuízo na alienação de valores, bens e investimentos	(18)	-	(18)	-
Perdas de capital	(338)	(1.162)	(796)	(1.162)
Provisões não operacionais	(1.405)	(1.711)	(1.872)	(1.939)
Perdas com créditos comprados - SEAC	-	-	(16.689)	-
<b>Total</b>	<b>(440)</b>	<b>(1.261)</b>	<b>(16.526)</b>	<b>102</b>

## 21 Limites operacionais - Acordo de Basileia

**a. Acordo de Basileia** - As Instituições Financeiras estão obrigadas a manter um Patrimônio de Referência (PR) compatível com o grau de risco da estrutura de seus ativos, conforme Resolução nº 3.444/2007 e a Resolução nº 3.490/2007, ambas do Conselho Monetário Nacional, que trata da apuração do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) - (Basileia II), cuja vigência deu-se a partir de julho de 2008.

Em conformidade com a regulamentação estabelecida, as instituições financeiras deverão manter o Patrimônio Líquido compatível com o grau de risco de seus ativos, ponderados por fatores de ponderação de risco, estando alinhado a um índice mínimo de 11% do patrimônio com relação aos ativos ponderados pelo risco.

Em 30 de junho de 2013 o índice de adequação de capital (Índice de Basileia) do Banco do Estado de Sergipe era de 15,61% (15,46% - 30.06.2012), o Patrimônio de Referência (PR) era de R\$ 367.229 (R\$ 313.015 – 30.06.2012) e o Patrimônio de Referência Exigido (PRE) era de R\$ 259.294 (R\$ 222.656 – 30.06.2012). Apresenta-se, a seguir, o cálculo do patrimônio de referência e patrimônio de referência exigido e do coeficiente de adequação, de acordo com a nova metodologia aplicada pelo BACEN através das Resoluções nºs 3.444/2007 e 3.490/2007:

	30.06.2013		30.06.2012	
	Patrimônio líquido	Patrimônio líquido	Patrimônio líquido	Patrimônio líquido
<b>Patrimônio de referência nível I</b>	<b>263.646</b>	<b>237.586</b>	<b>263.646</b>	<b>237.586</b>
Patrimônio líquido	263.646	237.586	263.646	237.586
<b>Patrimônio de referência nível II</b>	<b>105.599</b>	<b>75.429</b>	<b>105.599</b>	<b>75.429</b>
Divida subordinada (*)	105.599	75.429	105.599	75.429
<b>Deduções do Patrimônio de Referência</b>	<b>2.016</b>	<b>-</b>	<b>2.016</b>	<b>-</b>
Participação na carteira do fundo, representativas dos seguintes instrumentos de captação emitidos por instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil: ações, instrumentos híbridos de capital e dívida e instrumentos de dívida subordinada	2.016	-	2.016	-
<b>Patrimônio de referência - PR (nível I + nível II - Deduções) (a)</b>	<b>367.229</b>	<b>313.015</b>	<b>367.229</b>	<b>313.015</b>
<b>Patrimônio de referência exigido - PRE (b)</b>	<b>259.294</b>	<b>222.656</b>	<b>259.294</b>	<b>222.656</b>
Alocação de capital:				
Risco de crédito	221.434	183.654	221.434	183.654
Risco de mercado	6.902	5.375	6.902	5.375
Risco operacional	30.958	33.627	30.958	33.627
<b>Capital para cobertura do risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros não classificadas na carteira negociação conforme Resolução CMN nº 3.365/2007 - parcela RBAN (c)</b>	<b>31.006</b>	<b>8.814</b>	<b>31.006</b>	<b>8.814</b>
<b>Margem de alocação de capital (a - b - c)</b>	<b>76.929</b>	<b>81.545</b>	<b>76.929</b>	<b>81.545</b>
<b>Ativo ponderado pelo risco (d)</b>	<b>2.352.464</b>	<b>2.024.145</b>	<b>2.352.464</b>	<b>2.024.145</b>
<b>Índice de solvabilidade (a / d)</b>	<b>15,61%</b>	<b>15,46%</b>	<b>15,61%</b>	<b>15,46%</b>
<b>Índice de solvabilidade ampliado (a * 11% / b + c)</b>	<b>13,91%</b>	<b>14,88%</b>	<b>13,91%</b>	<b>14,88%</b>
<b>Índice de imobilização</b>	<b>23,64%</b>	<b>26,18%</b>	<b>23,64%</b>	<b>26,18%</b>
<b>Folga de imobilização</b>	<b>96,797</b>	<b>74,556</b>	<b>96,797</b>	<b>74,556</b>

(\*) O Banco emitiu Letras Financeiras Subordinadas no valor original de R\$ 88.000, homologadas pelo BACEN como dívida subordinada e elegível a capital no Nível II em 2010. Em 2013 foram realizadas três emissões de letras financeiras, autorizadas a compor o Nível II do Patrimônio de Referência, em Março, Maio e Junho de 2013, no valor total de R\$ 45 milhões. Esses títulos são utilizados para efeito do cálculo do Patrimônio de Referência (Nota 15).

**Índice de Imobilização** - Em conformidade com a Resolução CMN nº 2.669/1999, o Índice de Imobilização em relação ao Patrimônio de Referência no 1º semestre de 2013 é de 23,64% (26,18% - 30.06.2012) estando em conformidade com o máximo permitido pelo BACEN que é de 50%.

	30.06.2013		30.06.2012	
	Patrimônio líquido	Patrimônio líquido	Patrimônio líquido	Patrimônio líquido
<b>Patrimônio de referência nível I</b>	<b>269.416</b>	<b>266.966</b>	<b>269.416</b>	<b>266.966</b>
Patrimônio líquido	269.416	266.966	269.416	266.966
Contas de resultado credoras	406.672	408.286	406.672	408.286
Contas de resultado devedoras	(397.631)	(369.873)	(397.631)	(369.873)
<b>Patrimônio de referência nível II</b>	<b>105.599</b>	<b>75.429</b>	<b>105.599</b>	<b>75.429</b>
Divida subordinada (*)	105.599	75.429	105.599	75.429
<b>Deduções do Patrimônio de Referência</b>	<b>2.016</b>	<b>-</b>	<b>2.016</b>	<b>-</b>
Participação na carteira do fundo, representativas dos seguintes instrumentos de captação emitidos por instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil: ações, instrumentos híbridos de capital e dívida e instrumentos de dívida subordinada	2.016	-	2.016	-
<b>Patrimônio de referência - PR (nível I + nível II) (a)</b>	<b>372.999</b>	<b>341.825</b>	<b>372.999</b>	<b>341.825</b>
<b>Patrimônio de referência exigido - PRE (b)</b>	<b>272.773</b>	<b>228.123</b>	<b>272.773</b>	<b>228.123</b>
Alocação de capital:				
Risco de crédito	234.867	189.075	234.867	189.075
Risco de mercado	6.902	5.375	6.902	5.375
Risco operacional	31.004	33.673	31.004	33.673
<b>Capital para cobertura do risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros não classificadas na carteira negociação conforme Resolução CMN nº 3.365/2007 - parcela RBAN (c)</b>	<b>31.006</b>	<b>8.814</b>	<b>31.006</b>	<b>8.814</b>
<b>Margem de alocação de capital (a - b - c)</b>	<b>69.220</b>	<b>104.888</b>	<b>69.220</b>	<b>104.888</b>
<b>Ativo ponderado pelo risco (d)</b>	<b>2.479.746</b>	<b>2.073.845</b>	<b>2.479.746</b>	<b>2.073.845</b>
<b>Índice de solvabilidade (a / d)</b>	<b>15,04%</b>	<b>16,48%</b>	<b>15,04%</b>	<b>16,48%</b>
<b>Índice de solvabilidade ampliado (a * 11% / b + c)</b>	<b>13,51%</b>	<b>15,87%</b>	<b>13,51%</b>	<b>15,87%</b>
<b>Índice de imobilização</b>	<b>28,66%</b>	<b>29,52%</b>	<b>28,66%</b>	<b>29,52%</b>
<b>Folga de imobilização</b>	<b>79,585</b>	<b>70,006</b>	<b>79,585</b>	<b>70,006</b>

(\*) O Banco emitiu Letras Financeiras Subordinadas no valor original de R\$ 88.000, homologadas pelo BACEN como dívida subordinada e elegível a capital no Nível II em 2010. Em 2013 foram realizadas três emissões de letras financeiras, autorizadas a compor o Nível II do Patrimônio de Referência, em Março, Maio e Junho de 2013, no valor total de R\$ 45 milhões. Esses títulos são utilizados para efeito do cálculo do Patrimônio de Referência (Nota 15).

**Índice de Imobilização Banese Consolidado** - Em conformidade com a Resolução CMN nº 2.669/1999, o Índice de Imobilização em relação ao Patrimônio de Referência no 1º semestre de 2013 é de 28,66% (29,52% - 30.06.2012) estando em conformidade com o máximo permitido pelo Banco Central do Brasil que é de 50%.

## 22 Imposto de renda e contribuição social

O Banco está sujeito ao regime de tributação do lucro real e procede ao pagamento mensal do imposto de renda e contribuição social pela estimativa com base em balancete de suspensão / redução. A despesa de imposto de renda registrada no Banese Múltiplo e Consolidado em 30 de junho de 2013 foi de R\$ 19.009 (R\$ 21.259 - 30.06.2012) e a de contribuição social foi de R\$ 11.693 (R\$ 13.019 - 30.06.2012), estando sua conciliação a seguir demonstrada:

### a. Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado		Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	30.06.2013	30.06.2012	30.06.2013	30.06.2012	30.06.2013	30.06.2012	30.06.2013	30.06.2012
<b>Resultado antes da tributação e participações</b>	<b>61.788</b>	<b>77.855</b>	<b>18.308</b>	<b>90.266</b>	<b>61.788</b>	<b>77.855</b>	<b>18.308</b>	<b>90.266</b>
Participações estatutárias	(3.629)	(5.142)	(3.629)	(5.142)	(3.629)	(5.142)	(3.629)	(5.142)
Juros sobre o capital próprio	(5.823)	(6.014)	(5.823)	(6.014)	(5.823)	(6.014)	(5.823)	(6.014)
Adições líquidas de caráter permanente	8.462	12.701	11.170	16.569	8.462	12.701	11.170	16.569
Adições líquidas de caráter temporário	17.156	7.392	56.000	10.974	17.156	7.392	56.000	10.974
<b>Lucro tributável antes das compensações</b>	<b>77.954</b>	<b>86.792</b>	<b>76.026</b>	<b>106.653</b>	<b>77.954</b>	<b>86.792</b>	<b>76</b>	

